



RELATÓRIO E CONTAS 2011

Demonstrações Financeiras

REAL VIDA SEGUROS S.A.



REAL VIDA SEGUROS, S.A.

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 e 2010

(Montantes expressos em Euros)

Nº de Identificação Fiscal: 502245140

ACTIVO	Notas	2011		2010	
		Valor Bruto	Imparidade, depreciações / amortizações ou ajustamentos		Valor Líquido
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	8 e 11	1.141.973	-	1.141.973	8.212.851
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	11	2.700	-	2.700	2.700
Activos financeiros detidos para negociação	6 e 11	246.231	-	246.231	303.097
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	6 e 11	5.112.416	-	5.112.416	9.367.312
Activos financeiros disponíveis para venda	6 e 11	126.799.871	-	126.799.871	183.859.573
Empréstimos concedidos e contas a receber		13.581.823	-	13.581.823	15.443.401
Outros depósitos	6 e 11	13.308.425	-	13.308.425	14.951.955
Empréstimos concedidos	6 e 11	272.683	-	272.683	491.446
Outros	6	715	-	715	-
Investimentos a deter até à maturidade	6 e 11	52.061.203	-	52.061.203	17.522.757
Terrenos e edifícios	11	2.745.046	58.095	2.686.950	2.909.092
Terrenos e edifícios de uso próprio	9	1.091.667	58.095	1.033.571	1.085.407
Terrenos e edifícios de rendimento	9	1.653.379	-	1.653.379	1.823.685
Outros activos tangíveis	10 e 11	997.431	901.471	95.960	179.288
Outros activos intangíveis	12	72.452	72.452	-	-
Provisões técnicas de resseguro cedido		7.546.488	-	7.546.488	7.550.401
Provisão matemática do ramo vida	4	953.046	-	953.046	1.107.080
Provisão para sinistros	4	4.019.495	-	4.019.495	3.736.475
Provisão para prémios não adquiridos	4	2.573.946	-	2.573.946	2.706.846
Activos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	23	53.377	-	53.377	12.890
Outros devedores por operações de seguros e outras operações		7.644.799	3.850.367	3.794.432	8.452.086
Contas a receber por operações de seguro directo	38 e 13	2.276.622	195.364	2.081.258	4.219.989
Contas a receber por operações de resseguro	38	1.088.911	-	1.088.911	2.428.030
Contas a receber por outras operações	38 e 13	4.279.267	3.655.003	624.264	1.804.067
Activos por impostos e taxas		2.126.941	-	2.126.941	2.295.514
Activos por impostos (e taxas) correntes	24	450.083	-	450.083	317.551
Activos por impostos diferidos	24	1.676.857	-	1.676.857	1.977.962
Acréscimos e diferimentos	39	262.782	-	262.782	226.270
TOTAL ACTIVO		220.395.531	4.882.386	215.513.145	256.337.232

O Anexo faz parte integrante destes balanços

Porto, 27 de Março de 2012

O Conselho de Administração

O Técnico Oficial de Contas

Rui Manuel Correia Pedras
Presidente

Ana da Conceição Nogueira Rodrigues

José Filipe de Sousa Meira

Luis Manuel Afonso Martins



REAL VIDA SEGUROS, S.A.

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 e 2010

(Montantes expressos em Euros)

Nº de Identificação Fiscal: 502245140

PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	Notas	2011	2010
PASSIVO			
Provisões técnicas		137.835.390	173.768.374
Provisão matemática do ramo vida	4	126.214.003	162.588.441
Provisão para sinistros	4	7.989.085	7.818.379
Provisão para participação nos resultados	4	16.938	15.731
Provisão para compromissos de taxa	4	269.577	234.755
Provisão para prémios não adquiridos	4	3.345.788	3.111.068
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguro e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	5	47.782.896	50.438.436
Outros passivos financeiros	42	3.500.000	-
Outros credores por operações de seguros e outras operações		7.999.268	9.958.622
Contas a pagar por operações de seguro directo	38	1.618.391	2.265.513
Contas a pagar por operações de resseguro	38	357.964	2.256.541
Contas a pagar por outras operações	38	6.022.913	5.436.568
Passivos por impostos e taxas		345.711	474.844
Passivos por impostos (e taxas) correntes	24	345.711	474.844
Acréscimos e diferimentos	39	1.022.428	1.486.125
Outras provisões	13	3.621.936	4.201.940
TOTAL PASSIVO		202.107.630	240.328.341
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital	25	15.000.000	15.000.000
Reservas de reavaliação	26	(12.960.300)	(7.321.502)
Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros		(12.960.300)	(7.311.502)
Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio		-	(10.000)
Outras reservas	26	8.330.393	-
Reserva legal		853.627	-
Outras reservas	26	7.476.766	-
Resultados transitados	26	-	(205.874)
Resultado do exercício		3.035.423	8.536.267
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO		13.405.516	16.008.891
TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO		215.513.145	256.337.232

O Anexo faz parte integrante destes balanços

Porto, 27 de Março de 2012

O Conselho de Administração

O Técnico Oficial de Contas

Rui Manuel Correia Pedras
Presidente

Ana da Conceição Nogueira Rodrigues

José Filipe de Sousa Meira

Luís Manuel Afonso Martins



REAL VIDA SEGUROS, S.A.

CONTAS DE GANHOS E PERDAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010

(Montantes expressos em Euros)

Nº de Identificação Fiscal: 502245140

Rubricas	Notas	2011				2010
		Técnica Vida	Técnica Não Vida	Não Técnica	Total	
Prémios adquiridos líquidos de resseguro		9.686.056	6.234	-	9.692.290	12.290.696
Prémios brutos emitidos	14	16.814.007	47.284		16.861.291	19.923.229
Prémios de resseguro cedido	14	(7.127.926)	(39.484)		(7.167.410)	(7.632.533)
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	41	372.032	(4.260)		367.771	(5.965.877)
Provisão para prémios não adquiridos, parte resseguradores (variação)	41	(372.057)	2.694		(369.362)	5.965.877
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços		152.810		-	152.810	81.532
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	4 e 41	(47.491.656)	(5.766)	-	(47.497.423)	(37.366.447)
Montantes pagos	4 e 41	(47.551.463)	(3.871)	-	(47.555.334)	(39.653.929)
Montantes brutos	4 e 41	(49.360.573)	(25.808)	-	(49.386.381)	(42.078.877)
Parte dos resseguradores	4 e 41	1.809.110	21.937	-	1.831.047	2.424.948
Provisão para sinistros (variação)		59.807	(1.895)	-	57.912	2.287.481
Montante bruto	4 e 41	(158.071)	(12.634)	-	(170.705)	3.449.910
Parte dos resseguradores	4 e 41	217.878	10.739	-	228.617	(1.162.429)
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro (variação)		36.220.405	-	-	36.220.405	24.971.281
Montante bruto	4 e 41	36.374.438		-	36.374.438	27.436.765
Parte dos resseguradores	4 e 41	(154.033)		-	(154.033)	(2.465.485)
Participação nos resultados, líquida de resseguro	4 e 41	(228.779)		-	(228.779)	(1.424.432)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro (variação)	4 e 41	(34.822)		-	(34.822)	4.823.228
Custos e gastos de exploração líquidos		(439.943)	3.859	-	(436.084)	295.711
Custos de aquisição	21	(3.028.169)	(966)	-	(3.029.135)	(3.128.119)
Custos de aquisição diferidos (variação)	41	(603.779)	1.287	-	(602.492)	2.854.809
Gastos administrativos	21	(1.258.894)		-	(1.258.894)	(1.398.112)
Comissões e participação nos resultados de resseguro		4.450.898	3.538	-	4.454.436	1.967.133
Rendimentos	16	8.439.110	311	40.604	8.480.025	8.435.007
De juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas		8.312.508	27	-	8.312.536	8.001.962
Outros		126.602	283	40.604	167.489	433.045
Gastos financeiros		(580.661)	-	(4)	(580.665)	(666.402)
De juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas		-	-	-	-	-
Outros	21	(580.661)	-	(4)	(580.665)	(666.402)
Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	17 e 18	(1.868.121)	-	29.477	(1.838.644)	(1.545.018)
De activos disponíveis para venda		(8.570)		29.477	20.907	(167.242)
De investimentos a deter até à maturidade		-		-	-	-
De passivos financeiros valorizados a custo amortizado	5	(1.640.911)		-	(1.640.911)	(1.302.077)
De outros		(218.639)		-	(218.639)	(75.699)
Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	17 e 18	(892.799)	-	(122.100)	(1.014.900)	(3.266.029)
De activos e passivos financeiros detidos para negociação		(112.429)		(1.475)	(113.904)	(739.086)
De activos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas		(780.370)		(120.626)	(900.996)	(2.526.942)
Diferenças de câmbio	19	78.710	-	114	78.824	460.893
Perdas de imparidade (líquidas de reversão)	43	(1.863.704)	-	12	(1.863.693)	(2.097.661)
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	40	669.740	-	-	669.740	690.504
Outras provisões (variação)	13	-	-	854.018	854.018	3.251.114
Outros rendimentos/gastos	40	-	-	773.316	773.316	423.677
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		1.846.344	4.637	1.575.436	3.426.418	9.357.655
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes	24	-		(89.890)	(89.890)	(160.352)
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos	24	-		(301.105)	(301.105)	(661.036)
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		1.846.344	4.637	1.184.441	3.035.423	8.536.267

O Anexo faz parte integrante destas Contas de Ganhos e Perdas

Porto, 27 de Março de 2012

O Conselho de Administração

O Técnico Oficial de Contas

Rui Manuel Correia Pedras
Presidente

Ana da Conceição Nogueira Rodrigues

José Filipe de Sousa Meira

Luis Manuel Afonso Martins



REAL VIDA SEGUROS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DO RENDIMENTO INTEGRAL

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010

(Montantes expressos em Euros)

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Resultado líquido do exercício	3.035.423	8.536.267
Variações no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda		
. Valor bruto	(5.866.771)	(10.673.632)
. Montante atribuível aos segurados	<u>217.973</u>	<u>1.421.054</u>
	<u>(5.648.798)</u>	<u>(9.252.578)</u>
Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	<u>10.000</u>	<u>(10.000)</u>
	<u>(5.638.798)</u>	<u>(9.262.578)</u>
Rendimento integral do exercício	<u>(2.603.375)</u>	<u>(726.311)</u>

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.



REAL VIDA SEGUROS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DE VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NOS EXERCÍCIOS DE 2011 E 2010

(Valores em euros)

Nº de Identificação Fiscal: 502245140

	Capital Social	Reservas de reavaliação	Reservas por Impostos Diferidos	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado do exercício	Total
Saldos em 31 de Dezembro de 2009	15.000.000	1.941.076	-	-	(3.481.142)	3.275.268	16.735.202
Aplicação do resultado	-	-	-	-	3.275.268	(3.275.268)	-
Diminuição de capital	-	-	-	-	-	-	-
Aumento de capital	-	-	-	-	-	-	-
Cobertura de resultados transitados negativos	-	-	-	-	-	-	-
Variação por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	-	(9.252.577)	-	-	-	-	(9.252.577)
Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	-	(10.000)	-	-	-	-	(10.000)
Impostos diferidos	-	-	-	-	-	-	-
Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	8.536.267	8.536.267
Saldos em 31 de Dezembro de 2010	15.000.000	(7.321.502)	-	-	(205.874)	8.536.267	16.008.891
Aplicação do resultado	-	-	-	8.330.393	205.874	(8.536.267)	-
Variação por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	-	(5.648.798)	-	-	-	-	(5.648.798)
Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	-	10.000	-	-	-	-	10.000
Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	3.035.423	3.035.423
Saldos em 31 de Dezembro de 2011	15.000.000	(12.960.300)	-	8.330.393	-	3.035.423	13.405.516

O anexo faz parte integrante destas demonstrações.



REAL VIDA SEGUROS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010

(Montantes expressos em Euros)

	2011	2010
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Fluxos operacionais antes das variações nos activos e passivos:		
Prémios recebidos, líquidos de resseguro	9.693.881	12.290.696
Sinistros pagos, líquidos de resseguro	(47.031.089)	(39.653.929)
Comissões de contratos de seguro, de investimento e de prestação de serviços, líquidas	2.847.241	3.970.766
Resultados cambiais	78.824	460.893
Pagamentos a empregados e fornecedores	(3.833.850)	(3.423.334)
Outros	931.789	868.490
	<u>(37.313.203)</u>	<u>(25.486.419)</u>
(Aumentos) / diminuições nos activos operacionais		
Devedores por operações de seguro directo e resseguro	3.596.360	(964.614)
Devedores por outras operações	1.335.308	(1.893.273)
Outros activos	(45.685)	(36.142)
	<u>4.885.983</u>	<u>(2.894.029)</u>
Aumentos / (diminuições) nos passivos operacionais		
Passivos financeiros relativos a contratos de investimento	(4.296.451)	7.292.693
Credores por operações de seguro directo e resseguro	(2.545.700)	1.298.528
Credores por outras operações	586.345	4.909.156
	<u>(6.255.806)</u>	<u>13.500.378</u>
Caixa líquida das actividades operacionais antes de impostos	<u>(38.683.026)</u>	<u>(14.880.070)</u>
Recebimentos / (Pagamentos) de impostos sobre o rendimento	<u>(351.554)</u>	<u>(110.941)</u>
Caixa líquida das actividades operacionais	<u>(39.034.580)</u>	<u>(14.991.011)</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Recebimentos resultantes da venda ou reembolso de:		
Activos financeiros designados ao justo valor através de ganhos e perdas	3.578.358	36.862.726
Activos financeiros disponíveis para venda	48.885.745	50.104.133
Empréstimos e contas a receber	1.568.763	33.191.853
Rendimentos de activos financeiros	14.231.453	17.845.762
	<u>68.264.319</u>	<u>138.004.474</u>
Pagamentos resultantes da aquisição ou originação de:		
Activos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	(128.444)	(8.460.281)
Activos financeiros disponíveis para venda	(39.670.889)	(112.824.354)
Outros	(1.286)	(1.847)
Outros pagamentos	-	(26.555)
	<u>(39.800.618)</u>	<u>(121.313.037)</u>
Caixa líquida das actividades de investimento	<u>28.463.701</u>	<u>16.691.437</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Emissões de passivos subordinados, líquidas de reembolsos	3.500.000	-
Caixa líquida das actividades de financiamento	<u>3.500.000</u>	<u>-</u>
Aumento (diminuição) líquido de caixa e seus equivalentes	(7.070.879)	1.700.426
Caixa e seus equivalentes no início do período	8.212.851	6.512.425
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1.141.973	8.212.851

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Real Vida Seguros, S.A. (“Real Vida” ou “Companhia”) é uma sociedade anónima constituída em 1989, tendo iniciado a sua actividade em 1990 e tem por objecto o exercício da actividade de seguro directo e de resseguro do ramo Vida e dos ramos Não Vida - Acidentes Pessoais e Doença, para a qual obteve as devidas autorizações do Instituto de Seguros de Portugal.

Em 30 de Dezembro de 2010, o capital social da Real Vida passou a ser detido pela Parparticipadas, SGPS, S.A., sociedade nessa data detida integralmente pelo BPN – Banco Português de Negócios, S.A. (Banco ou BPN) e, conseqüentemente, as suas operações e transacções são influenciadas pelas decisões do Grupo em que se insere. Até esta data o capital da Companhia era integralmente detido pelo BPN.

Em Novembro de 2008, todas as acções representativas do capital social do BPN – Banco Português de Negócios, S.A. foram nacionalizadas ao abrigo da Lei nº 62-A/2008, de 11 de Novembro. O Banco passou assim a ter a natureza de sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos, sendo detido pela Direcção Geral do Tesouro e Finanças.

De acordo com a referida Lei, consideram-se transmitidas para o Estado as participações sociais abrangidas pela nacionalização.

Até à data da nacionalização, o Banco era detido pela BPN SGPS, S.A., entidade detida pela Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A..

A gestão do Banco foi atribuída à Caixa Geral de Depósitos, S.A. (CGD), cabendo a esta entidade a designação dos membros dos órgãos sociais do BPN e das respectivas entidades participadas que foram abrangidas pela Nacionalização, incluindo a Real Vida.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas para as Empresas de Seguros, aprovado pela Norma Regulamentar nº 4/2007-R, de 27 de Abril, com as alterações introduzidas pela Norma Regulamentar nº 20/2007-R, de 31 de Dezembro. As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

2. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

A actividade da Companhia nos exercícios de 2011 e 2010 foi desenvolvida exclusivamente em território nacional.

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, as principais rubricas de balanço e da conta de ganhos e perdas classificadas por actividades de negócio desenvolvidas pela Companhia apresentam o seguinte detalhe:

	2011							
	Passivos financeiros com risco tomador seguro - "Unit Linked"	Passivos financeiros sem risco tomador	Vida capitalização com participação nos resultados	Vida com risco de seguro		Não Vida	Outros / Não afectos	Total
				Com participação nos resultados	Sem participação nos resultados			
Activo								
Disponibilidades	22.224	236.954	465.154	163.470	233.176	450	20.545	1.141.973
Investimentos e activos financeiros	67.575	52.678.189	103.202.353	14.789.580	11.768.508	31.066	1.685.148	184.222.420
Empréstimos e contas a receber	140.587	250.026	10.125.373	2.400.247	650.067	-	15.524	13.581.823
Terrenos e edifícios	-	-	2.686.950	-	-	-	-	2.686.950
Provisões técnicas de resseguro cedido	-	-	30	13.060	7.519.964	13.434	-	7.546.488
Outros activos	-	-	252.165	203.505	2.600.177	-	-	6.333.491
Activo líquido total	230.386	53.165.169	116.732.026	17.569.861	22.771.892	52.788	4.991.024	215.513.145
Passivo								
Provisão matemática	-	-	106.895.983	15.848.932	3.469.088	-	-	126.214.003
Provisão para prémios não adquiridos	-	-	-	-	3.342.815	2.973	-	3.345.788
Provisão para sinistros	-	-	21.797	23.872	7.930.781	12.634	-	7.989.085
Provisão para compromissos de taxa	-	-	95.001	174.376	-	-	-	269.577
Outras provisões técnicas	-	-	-	-	16.938	-	-	16.938
Passivos financeiros	230.386	47.552.509	-	-	-	-	-	47.782.896
Outros passivos financeiros	-	-	-	-	-	-	3.500.000	3.500.000
Outros credores	-	-	83.555	75.866	1.189.877	885	6.649.085	7.999.268
Outros passivos	-	-	-	-	-	-	4.990.075	4.990.075
Passivo total	230.386	47.552.509	107.096.335	16.123.247	15.949.499	16.492	15.139.160	202.107.630
Ganhos e perdas								
Prémios brutos emitidos	-	-	4.506.966	1.765.178	10.541.863	47.284	-	16.861.291
Prémios de resseguro cedido	-	-	(226)	(21.884)	(7.105.815)	(39.484)	-	(7.167.410)
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	-	-	-	-	372.032	(4.250)	-	367.771
Provisão para prémios não adquiridos, parte resseguradores (variação)	-	-	-	-	(372.057)	2.694	-	(369.362)
Rendimentos, gastos e valias em investimentos financeiros	140.817	2.461.700	3.542.619	533.037	282.851	311	(56.846)	6.904.488
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	-	-	(43.167.970)	(2.908.392)	(1.415.294)	(5.766)	-	(47.497.423)
Ganhos e perdas em passivos financeiros	(138.937)	(1.640.911)	-	-	-	-	-	(1.779.848)
Variação das provisões técnicas	-	-	34.567.687	953.179	435.937	-	-	35.956.803
Outros rendimentos / gastos técnicos	60	101.947	(798.576)	(303.254)	1.052.321	3.859	330.108	386.465
Perdas por imparidade	-	-	(1.660.989)	(64.404)	(138.312)	-	12	(1.863.693)
Resultados técnicos da actividade de seguros	1.940	922.736	(3.010.490)	(46.540)	3.653.525	4.637	273.274	1.799.084
Outros custos e proventos	-	-	-	-	-	-	-	1.627.334
Imposto sobre o rendimento	-	-	-	-	-	-	-	(390.995)
Resultado líquido do Exercício	1.940	922.736	(3.010.490)	(46.540)	3.653.525	4.637	273.274	3.035.423

	2010						
	Passivos financeiros com risco tomador seguro - "Unit Linked"	Passivos financeiros sem risco tomador	Vida capitalização com participação nos resultados	Vida com risco de seguro		Outros / Não afectos	Total
				Com participação nos resultados	Sem participação nos resultados		
Activo							
Disponibilidades	263.350	1.207.095	5.004.078	923.302	732.074	82.952	8.212.851
Investimentos e activos financeiros	2.233.469	50.529.659	126.768.477	16.636.601	12.899.238	1.987.995	211.055.439
Empréstimos e contas a receber	658.152	1.050.798	12.034.358	354.545	1.303.785	41.763	15.443.401
Terrenos e edifícios	-	-	2.909.092	-	-	-	2.909.092
Provisões técnicas de resseguro cedido	-	-	30	22.584	7.527.786	-	7.550.401
Outros activos	-	-	214.948	184.884	6.121.746	-	11.166.047
Activo líquido total	3.154.971	52.787.552	146.930.982	18.121.917	28.584.630	6.757.180	256.337.232
Passivo							
Provisão matemática	-	-	141.672.738	16.846.072	4.069.630	-	162.588.441
Provisão para prémios não adquiridos	-	-	-	-	3.111.068	-	3.111.068
Provisão para sinistros	-	-	10.769	80.907	7.726.704	-	7.818.379
Provisão para compromissos de taxa	-	-	103.904	130.851	-	-	234.755
Outras provisões técnicas	-	-	-	-	15.731	-	15.731
Passivos financeiros	3.154.971	47.283.465	-	-	-	-	50.438.436
Outros credores	-	-	4.327	11.730	2.968.573	6.973.992	9.958.622
Outros passivos	-	-	-	-	-	-	6.162.909
Passivo total	3.154.971	47.283.465	141.791.738	17.069.561	17.891.706	13.136.900	240.328.341
Ganhos e perdas							
Prémios brutos emitidos	-	-	6.148.868	2.125.322	11.649.039	-	19.923.229
Prémios de resseguro cedido	-	-	(192)	(23.034)	(7.609.306)	-	(7.632.533)
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	-	-	-	-	(5.965.877)	-	(5.965.877)
Provisão para prémios não adquiridos, parte resseguradores (variação)	-	-	-	-	5.965.877	-	5.965.877
Rendimentos, gastos e valias em investimentos financeiros	48.508	2.363.439	3.600.838	522.314	617.599	(2.411.191)	4,741.508
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	-	-	(34,747,517)	(3,180,089)	561,159	-	(37,366,447)
Ganhos e perdas em passivos financeiros	(20,979)	(1,302,077)	-	-	-	-	(1,323,056)
Variação das provisões técnicas	-	-	25,735,337	2,388,205	246,536	-	28,370,077
Outros rendimentos / gastos técnicos	1,905	30,345	(1,018,958)	(349,491)	2,147,530	256,417	1,067,747
Ganhos e Perdas por imparidade	-	-	(1,903,238)	(20,955)	(226,102)	52,634	(2,097,661)
Resultados técnicos da actividade de seguros	29,434	1,091,707	(2,184,863)	1,462,272	7,386,454	(2,102,140)	5,682,864
Outros custos e proventos	-	-	-	-	-	-	3,674,791
Imposto sobre o rendimento	-	-	-	-	-	-	(821,388)
Resultado líquido do Exercício	29,434	1,091,707	(2,184,863)	1,462,272	7,386,454	(2,102,140)	8,536,267



3. BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1. Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras da Companhia foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros e registos contabilísticos mantidos de acordo com os princípios consagrados no Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCES), nos termos da Norma Regulamentar nº 4/2007-R, de 27 de Abril, com as alterações introduzidas pela Norma nº 20/2007-R, de 31 de Dezembro, do Instituto de Seguros de Portugal.

O normativo estabelecido no Plano de Contas para as Empresas de Seguros entrou em vigor em 1 de Janeiro de 2008 e corresponde em geral às Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), conforme adoptadas pela União Europeia, de acordo com o Regulamento (CE) nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, transposto para o ordenamento nacional pelo Decreto-Lei nº 35/2005, de 17 de Fevereiro, excepto no que se refere à aplicação da IFRS 4 – “Contratos de seguros”, relativamente à qual apenas foram adoptados os princípios de classificação do tipo de contrato de seguro.

3.2. Instrumentos Financeiros

a) Activos financeiros

Os activos financeiros são reconhecidos e valorizados de acordo com os IAS 32 e IAS 39, sendo registados na data de contratação pelo respectivo justo valor.

O justo valor de um instrumento financeiro corresponde ao montante pelo qual um activo ou passivo financeiro pode ser vendido ou liquidado entre partes independentes, informadas e interessadas na concretização da transacção em condições normais de mercado.

O justo valor de activos financeiros é determinado com base em:

- Cotação de fecho na data de balanço, para instrumentos transaccionados em mercados activos;
- Na valorização de instrumentos de dívida não transaccionados em mercados activos (incluindo títulos não cotados ou com reduzida liquidez) são utilizados métodos e técnicas de valorização, que incluem:
 - Preços (bid prices) difundidos por meios de difusão de informação financeira, nomeadamente a Bloomberg e a Reuters, incluindo preços de mercado disponíveis para transacções recentes;
 - Cotações indicativas (bid prices) obtidas junto de instituições financeiras que funcionem como market-makers;
 - Modelos internos de valorização, os quais têm em conta os dados de mercado que seriam utilizados na definição de um preço para o instrumento financeiro.
- Os instrumentos de capital não cotados e cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade (por exemplo, pela inexistência de transacções recentes) são mantidos ao custo, deduzido de eventuais perdas por imparidade.



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

No caso de activos financeiros registados ao justo valor através de resultados, os custos directamente atribuíveis à transacção são registados na rubrica “Ganhos líquidos em activos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas”. Nas restantes situações, estes custos são acrescidos ao valor do activo.

No reconhecimento inicial estes activos são classificados numa das seguintes categorias:

i) Activos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas

Esta categoria inclui:

- Activos financeiros detidos para negociação, que correspondem essencialmente a títulos adquiridos com o objectivo de realização de ganhos como resultado de flutuações de curto prazo nos preços de mercado e instrumentos financeiros derivados; e
- Activos financeiros classificados de forma irrevogável no seu reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas, de acordo com a opção permitida pela Norma IAS 39 (“Fair Value Option”). Encontram-se classificados nesta categoria os investimentos financeiros associados a passivos financeiros “Unit Linked” em que o risco de investimento é suportado pelo tomador do seguro. A aplicação desta opção encontra-se limitada a situações em que a sua adopção resulte na produção de informação financeira mais relevante, nomeadamente:
 - Caso a sua aplicação elimine ou reduza de forma significativa uma inconsistência no reconhecimento ou mensuração (“accounting mismatch”) que, caso contrário, ocorreria em resultado de mensurar activos e passivos relacionados ou reconhecer ganhos e perdas nos mesmos de forma inconsistente;
 - Grupos de activos financeiros, passivos financeiros ou ambos que sejam geridos e o seu desempenho avaliado com base no justo valor, de acordo com estratégias de gestão de risco e de investimento formalmente documentadas e a informação sobre esses grupos seja distribuída internamente aos órgãos de gestão.
- Adicionalmente, é possível classificar nesta categoria instrumentos financeiros que contenham um ou mais derivados implícitos, a menos que:
 - Os derivados implícitos não modifiquem significativamente os fluxos de caixa que de outra forma seriam produzidos pelo contrato;
 - Fique claro, com pouca ou nenhuma análise, que a separação dos derivados implícitos não deve ser efectuada.

Os activos financeiros classificados nesta categoria são registados ao justo valor, sendo os ganhos e perdas gerados pela valorização subsequente reflectidos na conta de ganhos e perdas, nas rubricas de “Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas”. Os juros são reflectidos na rubrica de “Rendimentos – Outros”.



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

ii) Activos financeiros disponíveis para venda

Esta categoria inclui os seguintes instrumentos financeiros:

- Unidades de participação em fundos de investimento não classificadas como activos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas;
- Acções não classificadas como activos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas; e
- Obrigações e outros títulos de rendimento fixo aqui classificados no momento inicial.

Os activos financeiros disponíveis para venda são mensurados ao justo valor, com excepção de instrumentos de capital não cotados num mercado activo e cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade, os quais permanecem registados ao custo. Os ganhos ou perdas resultantes da reavaliação são registados directamente em capitais próprios, na rubrica "Reservas de reavaliação por ajustamento no justo valor de activos financeiros". No momento da venda, ou caso seja determinada imparidade, as variações acumuladas no justo valor são transferidas para ganhos e perdas do exercício, sendo registadas nas rubricas de "Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas" ou "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)", respectivamente.

Os juros de instrumentos de dívida classificados nesta categoria são determinados com base no método da taxa efectiva, sendo reconhecidos em "Rendimentos de juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas" da conta de ganhos e perdas.

Os dividendos de instrumentos de capital classificados nesta categoria são registados como proveitos na rubrica "Rendimentos - Outros", quando é estabelecido o direito da Companhia ao seu recebimento.

iii) Investimentos a deter até à maturidade

Nesta categoria são classificados títulos com pagamentos fixos ou determináveis e com data de vencimento definida, que a Companhia tem a intenção e a capacidade de deter até ao seu vencimento.

Estes activos financeiros encontram-se registados pelo custo amortizado, deduzido de perdas por imparidade. De acordo com este método, o valor do instrumento financeiro em cada data de balanço corresponde ao seu custo inicial, deduzido dos reembolsos de capital efectuados e das perdas por imparidade reconhecidas e ajustado pela amortização, com base no método da taxa efectiva, de qualquer diferença entre o custo inicial e o valor de reembolso.

Os juros são reconhecidos com base no método da taxa efectiva, que permite calcular o custo amortizado e repartir os juros ao longo do período das operações. A taxa efectiva é aquela que, sendo utilizada para descontar os fluxos de caixa futuros estimados associados ao instrumento financeiro, permite igualar o seu valor actual ao valor do instrumento financeiro na data do reconhecimento inicial.



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

iv) Empréstimos e contas a receber

São activos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados num mercado activo. Esta categoria inclui essencialmente depósitos a prazo em instituições de crédito e empréstimos e outras contas a receber.

No reconhecimento inicial estes activos são registados pelo seu justo valor, deduzido de eventuais comissões incluídas na taxa efectiva, e acrescido de todos os custos incrementais directamente imputáveis à transacção. Subsequentemente, estes activos são reconhecidos em balanço ao custo amortizado, deduzido de perdas por imparidade. Os juros são reconhecidos com base no método da taxa efectiva.

b) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são registados na data de contratação pelo respectivo justo valor, deduzido de custos directamente imputáveis à transacção.

A rubrica "Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguro e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimentos" inclui as responsabilidades decorrentes dos produtos financeiros sem participação nos resultados e dos contratos em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro.

Os passivos financeiros resultantes dos contratos em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro ("unit linked") são mensurados ao justo valor (Nota 3.2. a) i)). Os restantes passivos financeiros são valorizados pelo custo amortizado sendo os juros, quando aplicável, reconhecidos de acordo com o método da taxa efectiva.

c) Derivados de negociação

A Companhia realiza operações com produtos derivados no âmbito da sua actividade, com o objectivo de reduzir a sua exposição a flutuações cambiais, de taxas de juro e de cotações.

Os instrumentos financeiros derivados são registados pelo seu justo valor na data da sua contratação. Adicionalmente, são reflectidos em rubricas extra-patrimoniais pelo respectivo valor nominal.

Subsequentemente, os derivados são mensurados pelo respectivo justo valor. O justo valor é apurado com base em cotações obtidas em mercados activos (por exemplo, no que respeita a futuros transaccionados em mercados organizados). Os resultados da reavaliação são apurados diariamente e são reconhecidos em proveitos e custos do exercício, nas rubricas de "Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas", com excepção da parcela relativa a juros, a qual é reflectida em "Rendimentos". As reavaliações positivas e negativas são registadas na rubrica "Activos financeiros detidos para negociação".



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

d) Imparidade de activos financeiros

A Companhia efectua periodicamente análises de imparidade dos seus activos financeiros, incluindo activos registados ao custo amortizado e activos financeiros disponíveis para venda.

De acordo com a Norma IAS 39, os seguintes eventos são considerados como constituindo indícios de imparidade:

- Dificuldades financeiras significativas do emissor ou do devedor;
- Incumprimentos de cláusulas contratuais, tais como atrasos nos pagamentos de juros ou de capital;
- Reestruturação de operações em resultado de dificuldades financeiras do devedor ou do emissor da dívida;
- Ser provável que o devedor venha a entrar em situação de falência ou dificuldades financeiras;
- O desaparecimento de um mercado activo para esse activo financeiro como resultado de dificuldades financeiras do emissor.

Activos financeiros ao custo amortizado:

A Companhia efectua periodicamente análises de imparidade dos seus activos financeiros registados ao custo amortizado, nomeadamente investimentos a deter até à maturidade e empréstimos e contas a receber.

Sempre que sejam identificados indícios de imparidade em activos financeiros, a eventual perda por imparidade corresponde à diferença entre o valor actual dos fluxos de caixa futuros que se espera receber (valor recuperável), descontados com base na taxa de juro efectiva original do activo, e o valor inscrito no balanço no momento da análise.

Activos financeiros disponíveis para venda:

Conforme referido na Nota 3.2. a), os activos financeiros disponíveis para venda são registados ao justo valor, sendo as variações no justo valor reflectidas em capital próprio, na rubrica "Reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor de activos financeiros".

Sempre que exista evidência objectiva de imparidade, as menos - valias acumuladas que tenham sido reconhecidas em reservas são transferidas para resultados do exercício sob a forma de perdas por imparidade, na rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)".

A Companhia considera os seguintes indícios específicos de perdas por imparidade em instrumentos de capital:

- Informação sobre alterações significativas com impacto adverso na envolvente tecnológica, de mercado, económica ou legal em que o emissor opera que indique que o custo do investimento não venha a ser recuperado;



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

- Um declínio significativo ou prolongado do valor de mercado abaixo do preço de custo.

Neste âmbito a Companhia definiu um conjunto de critérios objectivos para a identificação de indícios de imparidade em instrumentos de capital e de reconhecimento destas perdas nas demonstrações financeiras. Desta forma, os critérios objectivos considerados no reconhecimento de perdas por imparidade foram os seguintes:

- Sempre que o valor de mercado do instrumento de capital seja inferior em 50 % face ao respectivo valor de custo ou em 25% por um período superior a um ano, é reconhecida perda por imparidade;
- Sempre que o valor de mercado do instrumento de capital se mantenha abaixo do respectivo custo de aquisição ao longo de um período superior a 24 meses, é reconhecida perda por imparidade;
- Sempre que o valor de mercado do instrumento de capital se encontre entre 25% e 50% do respectivo valor de custo, é feita a análise individual e específica independente do período.

As perdas por imparidade em instrumentos de capital não podem ser revertidas, pelo que eventuais mais-valias potenciais originadas após o reconhecimento de perdas por imparidade são reflectidas em "Reservas de reavaliação". Caso posteriormente sejam determinadas menos-valias adicionais, considera-se sempre que existe imparidade, pelo que são reflectidas na conta de ganhos e perdas.

As perdas por imparidade em instrumentos de dívida podem ser revertidas por contrapartida de ganhos e perdas.

3.3. Terrenos e Edifícios de Rendimento

Correspondem a imóveis detidos pela Companhia com o objectivo de obtenção de rendimentos através do arrendamento e/ou da sua valorização.

Os imóveis de rendimento não são amortizados, sendo registados ao justo valor, determinado com base em avaliações de peritos avaliadores, habilitados para o efeito. As variações no justo valor são reflectidas em ganhos e perdas, nas rubricas "Ganhos Líquidos de activos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas".

3.4. Terrenos e Edifícios de Uso Próprio

Os terrenos e edifícios de uso próprio são valorizados pelo seu justo valor, determinado com base em avaliações de peritos avaliadores, habilitados para o efeito, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. Os custos de reparação, manutenção e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidos como gasto do exercício, excepto no que se refere às despesas com itens que reúnam as condições para capitalização, os quais são reconhecidos separadamente na rubrica "Outros activos tangíveis" e amortizados ao longo da respectiva vida útil.



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Os terrenos e edifícios de uso próprio são avaliados com a periodicidade considerada adequada, de forma a assegurar que o seu valor de balanço não difira significativamente do seu justo valor.

A variação no justo valor destes activos é registada directamente por contrapartida de capital próprio na rubrica "Reservas de reavaliação por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio". As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, às taxas correspondentes à vida útil estimada dos respectivos imóveis de uso próprio. Os terrenos não são objecto de amortização.

Sempre que o valor líquido contabilístico dos imóveis de uso próprio, após reversão de quaisquer reservas de reavaliação anteriormente registadas, exceda o seu justo valor, é reconhecida uma perda por imparidade com reflexo nos resultados do exercício, na rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)". As perdas por imparidade podem ser revertidas, também com impacto em resultados do exercício, caso subseqüentemente se verifique um aumento no valor recuperável do activo.

3.5. Outros Activos Intangíveis

Encontram-se registados nesta rubrica custos com a aquisição, desenvolvimento ou preparação para uso de software utilizado pela Companhia.

Os activos intangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são registadas numa base sistemática ao longo da vida útil estimada dos activos, a qual corresponde a um período de três anos.

3.6. Outros Activos Tangíveis

Os outros activos fixos tangíveis são valorizados ao custo de aquisição, deduzido de subseqüentes amortizações e perdas por imparidade. Os custos de reparação, manutenção e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidos como gasto do exercício.

Periodicamente são realizadas análises no sentido de identificar evidências de imparidade em outros activos tangíveis de valor material. Sempre que o valor líquido contabilístico dos activos tangíveis exceda o seu valor recuperável (valor de uso), é reconhecida uma perda por imparidade com reflexo na conta de ganhos e perdas. As perdas por imparidade podem ser revertidas, também com impacto em ganhos e perdas do exercício, caso subseqüentemente se verifique um aumento no valor recuperável do activo.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, às taxas correspondentes à vida útil estimada dos respectivos bens.



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

As taxas definidas têm subjacentes as seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos de vida útil
Equipamento administrativo	8 a 10
Máquinas e ferramentas	5 a 10
Equipamento informático	3 a 6
Instalações interiores	8 a 10
Material de transporte	3 a 4
Outras imobilizações corpóreas	5 a 10

3.7. Provisões Técnicas

3.7.1. Provisão para prémios não adquiridos

A provisão para prémios não adquiridos corresponde ao diferimento dos prémios emitidos, sendo calculada apólice a apólice, desde a data de encerramento do balanço até ao vencimento do período referente ao prémio.

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, os diferimentos dos prémios emitidos dos produtos do ramo vida encontram-se registados na rubrica “Provisão matemática do ramo vida”, excepção feita ao segmento de protecção ao crédito o qual é registado na rubrica “Provisão para prémios não adquiridos”.

3.7.2. Provisão matemática do ramo vida

A provisão matemática corresponde ao valor actuarial estimado dos compromissos da Companhia, decorrentes dos contratos de seguro em vigor, e é calculada para cada apólice, de acordo com as respectivas bases actuariais aprovadas pelo Instituto de Seguros de Portugal. Esta provisão é aplicável também aos contratos de investimento com participação discricionária nos resultados.

3.7.3. Provisão para compromissos de taxa

A provisão para compromissos de taxa é constituída, para cada carteira, quando a taxa de rentabilidade efectiva das aplicações que se encontram a representar as provisões matemáticas da mesma for inferior à respectiva taxa mínima garantida.

3.7.4. Provisão para sinistros

A provisão para sinistros destina-se a fazer face às indemnizações a pagar relativas a sinistros já ocorridos mas não regularizados, e foi determinada da seguinte forma:

- a partir da análise dos sinistros pendentes no final do exercício e da consequente estimativa da responsabilidade existente nessa data;
- pela estimativa dos montantes necessários para fazer face a responsabilidades com sinistros ocorridos e não declarados (IBNR);
- pela estimativa dos custos administrativos a incorrer na regularização futura de sinistros que actualmente se encontram em processo de gestão.



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

A provisão referente a responsabilidades com sinistros ocorridos e não declarados foi calculada tendo por base o método Chain Ladder para a estimativa dos sinistros esperados, aplicando a esta estimativa o custo médio dos sinistros.

3.7.5. Provisão para participação nos resultados a atribuir

Produtos financeiros com participação nos resultados - Corresponde ao valor líquido dos ajustamentos de justo valor relativos aos investimentos afectos a seguros de vida com participação nos resultados, na parte estimada do tomador de seguro ou beneficiário do contrato, que exceda o prejuízo acumulado na conta financeira desse produto.

Em 31 de Dezembro de 2011, esta provisão era nula decorrente dos investimentos financeiros afectos a seguros de vida com participação nos resultados terem ajustamentos de justo valor acumulados negativos.

Em 31 de Dezembro de 2010 a provisão para participação nos resultados a atribuir (PPRA) era nula decorrente da existência de prejuízos acumulados em exercícios anteriores.

Produtos de risco com participação nos resultados - Corresponde à participação nos resultados na data de vencimento das apólices de seguros de grupo temporários renováveis, equivalente a uma percentagem do resultado anual de cada apólice e do saldo negativo de anos anteriores (se aplicável). O direito à participação nos resultados está condicionado ao número de pessoas seguras em cada apólice.

3.7.6. Provisão para participação nos resultados atribuída

A provisão para participação nos resultados atribuída corresponde aos montantes atribuídos e ainda não distribuídos aos beneficiários dos contratos de seguro, sendo o seu cálculo efectuado de acordo com as bases técnicas de cada produto. A participação nos resultados é paga aos beneficiários dos contratos ou distribuída às apólices de seguro através de incorporação na respectiva provisão matemática no início de cada ano civil.

3.7.7. Provisões técnicas de resseguro cedido

Correspondem à quota parte da responsabilidade dos Resseguradores nas responsabilidades totais da Companhia, e são calculadas de acordo com os contratos em vigor, no que se refere às percentagens de cedência e a outras cláusulas existentes.

3.7.8. Responsabilidades com produtos "Unit-linked"

As responsabilidades associadas a contratos de investimento emitidos pela Companhia em que o risco é suportado pelo tomador (produtos "Unit-linked") são valorizadas ao justo valor, determinado com base no justo valor dos activos que integram a carteira de investimentos afecta a cada um dos produtos, deduzido dos correspondentes encargos de gestão. Estas responsabilidades são registadas na rubrica "Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguro e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento".



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

As carteiras de investimentos afectas a produtos "Unit-linked" são compostas por activos financeiros, incluindo títulos de rendimento fixo e títulos de rendimento variável, os quais são avaliados ao justo valor, sendo as correspondentes mais e menos-valias não realizadas reconhecidas na demonstração de ganhos e perdas do exercício.

3.7.9. Responsabilidades com outros contratos de investimento

As responsabilidades para com subscritores de outros produtos regulados que não incluem participação nos resultados com componente discricionária, classificados como contratos de investimento de acordo com a Norma IFRS 4, são valorizadas de acordo com os requisitos da Norma IAS 39 e registadas na rubrica "Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguro e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento".

3.8. Ajustamentos de Recibos por cobrar

A provisão para recibos por cobrar tem por objectivo ajustar o montante dos recibos por cobrar ao seu valor estimado de realização, sendo calculada à luz dos princípios da Norma Regulamentar n.º 13/2000, de 13 de Novembro e em conformidade com a Circular n.º 09/2008, de 27 de Novembro, ambas do Instituto de Seguros de Portugal.

3.9. Contratos de Seguro e de Investimento com Participação Discricionária nos Resultados

De acordo com o permitido pela Norma IFRS 4, a Companhia mantém a generalidade das políticas contabilísticas aplicáveis aos contratos de seguro e aos contratos de investimento com participação nos resultados, nos casos em que a participação nos resultados inclui uma componente de discricionarieidade por parte da Companhia, continuando a reconhecer como proveito os prémios recebidos e como custo os correspondentes aumentos de responsabilidades.

Considera-se que um contrato de seguro ou de investimento contém participação nos resultados com uma componente discricionária quando as respectivas condições contratuais prevêm a atribuição ao segurado, em complemento da componente garantida do contrato, de benefícios adicionais caracterizados por:

- Ser provável que venham a constituir uma parte significativa dos benefícios totais a atribuir no âmbito do contrato; e
- Cujo montante ou momento da distribuição dependam contratualmente da discricção do emissor; e
- Estejam dependentes da performance de um determinado grupo de contratos, de rendimentos realizados ou não realizados em determinados activos detidos pelo emissor do contrato, ou do resultado da entidade responsável pela emissão do contrato.

As mais-valias potenciais, líquidas de menos-valias, resultantes da reavaliação dos activos afectos a seguros com participação nos resultados, são repartidas entre uma componente de passivo e uma componente



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

de capitais próprios, com base nas condições dos produtos e no historial da Companhia (Nota 3.7.5). A separação destes montantes entre Segurado e Companhia é feita com base nos planos de participação nos resultados.

As responsabilidades para com os segurados associadas a contratos de seguro de vida e a contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária são reconhecidas através da provisão matemática de seguros de vida, sendo o custo reflectido no mesmo momento em que são registados os proveitos associados aos prémios emitidos.

3.10. Outras Provisões e Passivos Contingentes

Uma provisão é constituída quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados relativamente à qual seja provável o futuro dispêndio de recursos, e este possa ser determinado com fiabilidade. O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente. Os passivos contingentes são objecto de divulgação, a menos que a possibilidade da sua concretização seja remota.

Relativamente a títulos não transaccionáveis ou de difícil transacção, de montante relevante, foi criada uma provisão, tendo por base uma análise do eventual prémio de liquidez que poderia ser exigido caso fosse necessário proceder à venda imediata desses títulos. Essa avaliação teve por base pressupostos conservadores de valorização e maturidade esperada desses títulos.

3.11. Benefícios dos Empregados

As responsabilidades com benefícios dos empregados são reconhecidas de acordo com os princípios estabelecidos pela Norma "IAS 19 – Benefícios dos Empregados".

A Companhia estabeleceu um plano de pensões de benefício definido, o qual tem por objectivo garantir o pagamento de complementos de pensões de reforma e invalidez aos seus empregados, nos termos descritos na Nota 23.

As responsabilidades da Companhia por benefícios pós-emprego são determinadas com base em avaliações actuariais. Estas avaliações actuariais incorporam pressupostos financeiros e actuariais relativos a mortalidade, invalidez, crescimentos salariais e de pensões, rendibilidade dos activos e taxa de desconto, entre outros. Os pressupostos adoptados correspondem à melhor estimativa da Companhia e dos seus actuários do comportamento futuro das respectivas variáveis.

A responsabilidade reconhecida em balanço relativa a planos de benefício definido corresponde à diferença entre o valor actual das responsabilidades e o justo valor dos activos do fundo de pensões, caso aplicável, ajustada pelos ganhos e perdas actuariais diferidos. O valor total das responsabilidades é determinado numa base anual, por actuários independentes, utilizando o método "Unit Credit Projected", e pressupostos actuariais considerados adequados (Nota 23). A taxa de desconto utilizada na actualização das responsabilidades reflecte as taxas de juro de mercado de obrigações de empresas de elevada qualidade, denominadas na moeda em que são pagas as responsabilidades, e com prazos até ao vencimento similares aos prazos médios de liquidação das responsabilidades.



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Até 2010 os ganhos e perdas resultantes de diferenças entre os pressupostos actuariais e financeiros utilizados e os valores efectivamente verificados no que se refere às responsabilidades e ao rendimento esperado do fundo de pensões, bem como os resultantes de alterações de pressupostos actuariais, são diferidos numa rubrica de activo ou passivo (“corredor”), até ao limite de 10% do valor actual das responsabilidades por serviços passados ou do valor do fundo de pensões, dos dois o maior, reportados ao final do ano corrente. Caso os ganhos e perdas actuariais excedam o valor do corredor, o referido excesso era reconhecido em resultados pelo período de tempo médio até à idade normal de reforma dos colaboradores abrangidos pelo plano.

Em 23 de Dezembro de 2011 foi assinado um novo Contrato Colectivo de Trabalho (“CCT”) para a actividade seguradora o qual obriga a converter o plano de pensões para contribuição definida tendo sido, em consequência, anulado o diferimento dos desvios actuariais no exercício de 2011. Esse CCT concede também uma compensação por remição de direitos e obrigações e estabelece um prémio de permanência a pagar, tendo as responsabilidades daí decorrentes sido reconhecidas também em 2011.

Os benefícios de curto prazo, incluindo prémios de produtividade pagos aos colaboradores pelo seu desempenho, são reflectidos em custos do exercício no período a que respeitam, de acordo com o princípio da especialização de exercícios.

3.12. Impostos sobre Lucros

O total dos impostos sobre lucros registados em ganhos e perdas incluem os impostos correntes e os impostos diferidos. O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos à matéria colectável resultantes de custos ou proveitos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos contabilísticos.

Os impostos diferidos correspondem ao impacto no imposto a recuperar / pagar em períodos futuros resultante de diferenças temporárias dedutíveis ou tributáveis entre o valor de balanço dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizada na determinação do lucro tributável.

São registados passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis. Apenas são registados impostos diferidos activos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam a utilização das correspondentes diferenças tributárias dedutíveis ou de reporte de prejuízos fiscais. Adicionalmente, não são registados impostos diferidos activos nos casos em que a sua recuperabilidade possa ser questionável devido a outras situações, incluindo questões de interpretação da legislação fiscal em vigor.

Os impostos diferidos são calculados com base nas taxas de imposto que se antecipa estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, as quais correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente aprovadas na data de balanço.

Os impostos sobre o rendimento (correntes ou diferidos) são reflectidos na conta de ganhos e perdas do exercício, excepto nos casos em que as transacções que os originaram tenham sido reflectidas noutras rubricas de capital próprio (por exemplo, no caso da reavaliação de activos financeiros disponíveis para venda). Nestas situações, o correspondente imposto é igualmente reflectido por contrapartida de capital próprio, não afectando o resultado do exercício.



3.13. Transacções em Moeda Estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são registadas com base nas taxas de câmbio indicativas na data da transacção. Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para Euros às taxas de câmbio de referência do Banco Central Europeu na data do Balanço. Os itens não monetários que sejam valorizados ao justo valor são convertidos com base na taxa de câmbio em vigor na data da última valorização. Os itens não monetários que sejam mantidos ao custo histórico são mantidos ao câmbio original.

As diferenças de câmbio apuradas na conversão são reconhecidas como ganhos ou perdas do período na conta de ganhos e perdas, com excepção das originadas por instrumentos financeiros não monetários classificados como disponíveis para venda, que são registadas por contrapartida de uma rubrica específica de capital próprio até à alienação do activo.

3.14. Estimativas Contabilísticas Críticas e Aspectos Julgamentais mais Relevantes na Aplicação das Políticas Contabilísticas

Na aplicação das políticas contabilísticas acima descritas, é necessária a realização de estimativas pelo Conselho de Administração da Companhia. As estimativas com maior impacto nas demonstrações financeiras da Companhia incluem as abaixo apresentadas.

Valorização de instrumentos financeiros:

De acordo com a Norma IAS 39, a Companhia valoriza ao justo valor todos os instrumentos financeiros, com excepção dos registados ao custo amortizado. A valorização de instrumentos financeiros não negociados em mercados líquidos, é efectuada tendo por base bids fornecidos por contrapartes externas. As valorizações obtidas correspondem à melhor estimativa do justo valor dos referidos instrumentos na data do balanço.

Determinação de perdas por imparidade em activos financeiros:

As perdas por imparidade em activos financeiros são determinadas conforme a metodologia descrita na Nota 3.2. Deste modo, a determinação da imparidade tem em conta as conclusões resultantes da avaliação específica efectuada pela Companhia, com base no conhecimento da realidade dos emitentes dos instrumentos financeiros.

A Real Vida considera que a imparidade determinada com base nesta metodologia permite reflectir de forma adequada o risco associado à sua carteira de activos financeiros, tendo em conta as regras definidas pela Norma IAS 39.

Benefícios dos empregados:

Conforme referido na Nota 3.11. acima, as responsabilidades da Real Vida com benefícios pós-emprego concedidos aos seus empregados são determinadas com base em avaliações actuariais. Estas avaliações actuariais incorporam pressupostos financeiros e actuariais relativos a mortalidade, invalidez, crescimentos salariais e de pensões, rentabilidade dos activos e taxa de desconto, entre outros. Os pressupostos adoptados correspondem à melhor estimativa da Companhia e dos seus actuários do comportamento futuro das respectivas variáveis.



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Determinação dos passivos por contratos de seguros:

A determinação das responsabilidades da Companhia por contratos de seguros é efectuada com base em metodologias e pressupostos conforme descrito na Nota 3.7. acima.

A Companhia considera que os passivos determinados com base nas metodologias aplicadas reflectem a sua melhor estimativa nesta data das responsabilidades a que se encontra obrigada.

Resseguro:

A provisão para prémios não adquiridos de resseguro cedido, a provisão matemática de resseguro cedido e a provisão para sinistros de resseguro cedido correspondem à quota parte da responsabilidade dos resseguradores nas responsabilidades totais da Companhia e são calculadas nos termos dos tratados de resseguro em vigor à data do Balanço.

Determinação de impostos sobre lucros:

Os impostos sobre os lucros são determinados com base no enquadramento legal e regulamentar em vigor. No entanto, diferentes interpretações da legislação fiscal em vigor poderão vir a afectar o valor dos impostos sobre lucros. Em consequência, os valores registados em balanço, os quais resultam do melhor entendimento dos órgãos responsáveis da Companhia sobre o correcto enquadramento das suas operações, poderão vir a sofrer alterações com base em diferentes interpretações por parte das Autoridades Fiscais.

Os activos por impostos diferidos relativos a prejuízos fiscais reportáveis são determinados com base em projecções do lucro tributável a apurar nos próximos exercícios, tendo por base a situação actual da Companhia e as expectativas do Conselho de Administração quanto à evolução da sua actividade. Consequentemente, poderão ocorrer variações no lucro tributável gerado face às projecções efectuadas, que podem originar alterações no valor de balanço registado à data de relato.



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

4. NATUREZA E EXTENSÃO DAS RUBRICAS E DOS RISCOS RESULTANTES DE CONTRATOS DE SEGURO E DE INVESTIMENTO COM PARTICIPAÇÃO DISCRICIONÁRIA NOS RESULTADOS E ACTIVOS DE RESSEGURO

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, as rubricas de provisões técnicas de contratos de seguro directo e de resseguro cedido apresentam a seguinte composição:

	2011	2010
Seguro directo:		
Provisão matemática	126.214.003	162.588.441
Provisão para prémios não adquiridos	3.345.788	3.111.068
Provisão para compromissos de taxa	269.577	234.755
Provisão para sinistros	7.989.085	7.818.379
Provisão para participação nos resultados	16.938	15.731
	<u>137.835.390</u>	<u>173.768.374</u>
Resseguro cedido:		
Provisão matemática	953.046	1.107.080
Provisão para prémios não adquiridos	2.573.946	2.706.846
Provisão para sinistros	4.019.495	3.736.475
	<u>7.546.488</u>	<u>7.550.401</u>

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a provisão matemática de seguro directo inclui 2.527.173 Euros e 3.039.232 Euros, respectivamente, referentes a provisões para prémios não adquiridos de contratos do ramo vida com risco de seguro.

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a rubrica "Resseguro cedido - provisão matemática" inclui 942.486 Euros e 1.096.286 Euros, respectivamente, referentes a provisões para prémios não adquiridos do ramo vida com risco de seguro.

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, o diferimento dos prémios emitidos de seguro directo e resseguro cedido do segmento de protecção ao crédito e ramo não vida está registado na rubrica "Provisão para prémios não adquiridos".



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

O movimento ocorrido nas provisões para prémios não adquiridos e nos custos de aquisição diferidos de seguro directo e de resseguro cedido durante os exercícios de 2011 e 2010 foi o seguinte:

	2011		
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período (Nota 41)	Saldo final
Seguro directo			
<u>Prémios não adquiridos:</u>			
Vida			
Temporário Anual Renovável BPN Crédito	5.965.877	(373.433)	5.592.444
Temporário Anual Renovável BPN	-	1.401	1.401
Não Vida			
Acidentes e Doença	-	4.260	4.260
	<u>5.965.877</u>	<u>(367.771)</u>	<u>5.598.106</u>
<u>Custos de aquisição diferidos:</u>			
Temporário Anual Renovável BPN Crédito	(2.854.809)	604.054	(2.250.755)
Temporário Anual Renovável BPN	-	(275)	(275)
Não Vida			
Acidentes e Doença	-	(1.287)	(1.287)
	<u>(2.854.809)</u>	<u>602.492</u>	<u>(2.252.317)</u>
Provisão para prémios não adquiridos	<u>3.111.068</u>	<u>234.720</u>	<u>3.345.788</u>
Resseguro cedido			
<u>Prémios não adquiridos:</u>			
Temporário Anual Renovável BPN Crédito	(5.965.877)	373.433	(5.592.444)
Temporário Anual Renovável BPN	-	(1.376)	(1.377)
Não Vida			
Acidentes e Doença	-	(2.694)	(2.694)
	<u>(5.965.877)</u>	<u>369.362</u>	<u>(5.596.515)</u>
<u>Custos de aquisição diferidos:</u>			
Temporário Anual Renovável BPN Crédito	3.259.031	(237.289)	3.021.743
Temporário Anual Renovável BPN	-	826	826
	<u>3.259.031</u>	<u>(236.463)</u>	<u>3.022.569</u>
Provisão para prémios não adquiridos	<u>(2.706.846)</u>	<u>132.900</u>	<u>(2.573.946)</u>
2010			
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período (Nota 41)	Saldo final
Seguro directo			
<u>Prémios não adquiridos:</u>			
Vida			
Temporário Anual Renovável BPN Crédito	-	5.965.877	5.965.877
	-	<u>5.965.877</u>	<u>5.965.877</u>
<u>Custos de aquisição diferidos:</u>			
Temporário Anual Renovável BPN Crédito	-	(2.854.809)	(2.854.809)
	-	<u>(2.854.809)</u>	<u>(2.854.809)</u>
Provisão para prémios não adquiridos	-	<u>3.111.068</u>	<u>3.111.068</u>
Resseguro cedido			
<u>Prémios não adquiridos:</u>			
Temporário Anual Renovável BPN Crédito	-	(5.965.877)	(5.965.877)
	-	<u>(5.965.877)</u>	<u>(5.965.877)</u>
<u>Custos de aquisição diferidos:</u>			
Temporário Anual Renovável BPN Crédito	-	3.259.031	3.259.031
	-	<u>3.259.031</u>	<u>3.259.031</u>
Provisão para prémios não adquiridos	-	<u>(2.706.846)</u>	<u>(2.706.846)</u>



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a provisão para sinistros apresenta a seguinte composição:

	2011				2010			
	Declarados	Não declarados	Custo de gestão de sinistros	Total	Declarados	Não declarados	Custo de gestão de sinistros	Total
De seguro directo								
Vida	6.849.905	1.069.617	56.928	7.976.450	6.626.415	1.133.326	58.638	7.818.379
Não Vida	10.546	2.088	-	12.634	-	-	-	-
	<u>6.860.451</u>	<u>1.071.706</u>	<u>56.928</u>	<u>7.989.085</u>	<u>6.626.415</u>	<u>1.133.326</u>	<u>58.638</u>	<u>7.818.379</u>
De resseguro cedido								
Vida	3.284.853	723.903	-	4.008.756	3.097.211	639.265	-	3.736.475
Não Vida	8.964	1.775	-	10.739	-	-	-	-
	<u>3.293.817</u>	<u>725.678</u>	<u>-</u>	<u>4.019.495</u>	<u>3.097.211</u>	<u>639.265</u>	<u>-</u>	<u>3.736.475</u>
Líquido	<u>3.566.634</u>	<u>346.028</u>	<u>56.928</u>	<u>3.969.589</u>	<u>3.529.205</u>	<u>494.061</u>	<u>58.638</u>	<u>4.081.904</u>

O movimento ocorrido nas provisões para sinistros de seguro directo e resseguro cedido durante os exercícios de 2011 e 2010 foi o seguinte:

	2011			
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Montantes pagos	Saldo final
De seguro directo				
Vida	7.818.379	49.307.231	(49.149.160)	7.976.450
Não Vida	-	38.443	(25.808)	12.634
	<u>7.818.379</u>	<u>49.345.673</u>	<u>(49.174.968)</u>	<u>7.989.085</u>
De resseguro cedido				
Vida	3.736.475	2.081.391	(1.809.110)	4.008.756
Não Vida	-	32.676	(21.937)	10.739
	<u>3.736.475</u>	<u>2.114.067</u>	<u>(1.831.047)</u>	<u>4.019.495</u>
	<u>4.081.904</u>	<u>47.231.606</u>	<u>(47.343.921)</u>	<u>3.969.589</u>
	2010			
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Montantes pagos	Saldo final
De seguro directo				
Vida	11.268.289	38.396.961	(41.846.871)	7.818.379
De resseguro cedido				
Vida	4.296.208	1.865.215	(2.424.948)	3.736.475
	<u>6.972.081</u>	<u>36.531.746</u>	<u>(39.421.923)</u>	<u>4.081.904</u>

As responsabilidades originadas no período e os montantes pagos não incluem os custos imputados à função de gestão de sinistros.



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
 (Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

O movimento ocorrido na provisão matemática, provisão para compromissos de taxa e provisão para participação nos resultados de seguro directo e de resseguro cedido nos exercícios de 2011 e 2010 foi o seguinte:

		2011				
	Saldo em 31.12.2010	Responsabilidades originadas no período e juro atribuído	Montante atribuível aos segurados por capital próprio	Participação atribuída no período	Resultados distribuídos	Saldo em 31.12.2011
Seguro directo						
Provisão matemática	162.588.441	(36.374.438)	-	-	-	126.214.003
Provisão para compromissos de taxa	234.755	34.822	-	-	-	269.577
Provisão para participação nos resultados a atribuir De contratos de seguro	3.130	228.779	(217.973)	(6.317)	-	7.619
Provisão para participação nos resultados atribuída De contratos de seguro	12.601	-	-	6.317	(9.600)	9.319
	<u>162.838.927</u>	<u>(36.110.837)</u>	<u>(217.973)</u>	<u>-</u>	<u>(9.600)</u>	<u>126.500.518</u>
Resseguro cedido						
Provisão matemática	(1.107.080)	154.033	-	-	-	(953.046)
	<u>(1.107.080)</u>	<u>154.033</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(953.046)</u>
Total	<u>161.731.847</u>	<u>(35.956.803)</u>	<u>(217.973)</u>	<u>-</u>	<u>(9.600)</u>	<u>125.547.471</u>
		2010				
	Saldo em 31.12.2009	Responsabilidades originadas no período e juro atribuído	Montante atribuível aos segurados por capital próprio	Participação atribuída no período	Resultados distribuídos	Saldo em 31.12.2010
Seguro directo						
Provisão matemática	190.025.206	(27.436.765)	-	-	-	162.588.441
Provisão para compromissos de taxa	5.057.983	(4.823.228)	-	-	-	234.755
Provisão para participação nos resultados a atribuir De contratos de seguro	12.683	1.424.432	(1.421.054)	(12.931)	-	3.130
Provisão para participação nos resultados atribuída De contratos de seguro	36.176	-	-	12.931	(36.506)	12.601
	<u>195.132.048</u>	<u>(30.835.562)</u>	<u>(1.421.054)</u>	<u>-</u>	<u>(36.506)</u>	<u>162.838.927</u>
Resseguro cedido						
Provisão matemática	(3.572.564)	2.465.485	-	-	-	(1.107.080)
	<u>(3.572.564)</u>	<u>2.465.485</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(1.107.080)</u>
Total	<u>191.559.484</u>	<u>(28.370.077)</u>	<u>(1.421.054)</u>	<u>-</u>	<u>(36.506)</u>	<u>161.731.847</u>

As provisões matemáticas constituídas para os contratos do ramo vida representam, no seu conjunto, os compromissos assumidos para com os segurados, nos quais se incluem os relativos às participações nos resultados a que os mesmos já adquiriram direito.

Nos exercícios de 2011 e 2010 os resultados distribuídos foram pagos directamente aos tomadores.



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a provisão matemática do ramo vida e a provisão para participação nos resultados de seguro directo apresentam a seguinte composição:

	2011		2010	
	Provisão matemática	Provisão para participação nos resultados	Provisão matemática	Provisão para participação nos resultados
De contratos de seguro				
Temporário anual renovável - I	1.444.273	-	1.683.357	-
Temporário anual renovável - G F	30.172	16.938	32.621	15.731
Temporário anual renovável - G A	1.052.728	-	1.323.254	-
Renda vitalícia imediata	941.915	-	1.030.398	-
	<u>3.469.088</u>	<u>16.938</u>	<u>4.069.630</u>	<u>15.731</u>
De contratos de investimento com participação nos resultados discricionária				
PPR	33.452.809	-	43.393.883	-
PPR BPN	39.214.725	-	51.591.656	-
PPR Finibanco	287.043	-	313.375	-
PPR Fenix	628.676	-	621.809	-
Investimento Real - I	16.619.617	-	21.523.405	-
Investimento Real - GF	1.438.681	-	1.676.095	-
Investimento Real - GA	355.118	-	331.212	-
PPI Segurança	13.025.796	-	20.023.741	-
Rendimento Real	1.158.528	-	1.426.777	-
Futuro Real	1.607.172	-	1.622.208	-
SPI	507.535	-	549.763	-
Ouro Real	14.229.659	-	15.212.520	-
Fenix Ouro	12.102	-	11.344	-
Fenix reforma	207.455	-	221.022	-
	<u>122.744.915</u>	<u>-</u>	<u>158.518.811</u>	<u>-</u>
	<u>126.214.003</u>	<u>16.938</u>	<u>162.588.441</u>	<u>15.731</u>

I - Individual
GF - Grupo Fechado
GA - Grupo Aberto

Tendo por base a análise apresentada no Relatório Actuarial, existe adequação de prémios e provisões.

Princípios de Aceitação e Renovação:

Foi atribuída aos responsáveis das Direcções das Áreas Técnicas a responsabilidade de rever periodicamente a adequação das Políticas de Subscrição de Riscos e Tarifário a adoptar, tendo em atenção a produtividade dos produtos e, principalmente, os resultados técnicos dos mesmos.

Com a aprovação da Administração, a política é implementada como meio de cumprimento obrigatório junto das áreas de vendas e como rotina de controlo na estrutura de análise de risco da produção e emissão.

Foram definidos controlos estatísticos contínuos para monitorizar os efeitos práticos da política em vigor por forma a corrigir os desvios da rentabilidade desejada, actuando no ajuste da própria política ou nos ramos e modalidades em geral.

A política de aceitação baseou-se nos seguintes princípios:

- Definição de regras base para conhecimento do risco a subscrever;
- Definição das regras de análise, aceitação ou recusa dum pedido de seguro;
- Definição e atribuição dos níveis de competências para aceitação.

O Risco é sempre sujeito a análise e aceitação técnica mediante uma política de análise de riscos que assenta numa avaliação dos eventos causadores de danos a pessoas.



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

São tomados como padrões na concepção de riscos seguráveis no ramo Vida, o risco quanto à existência da Pessoa Humana (limite de idade de sobrevivência, mortalidade e longevidade), quanto à capacidade da Pessoa Humana (capacidade e ou incapacidade funcional) e quantificação do risco (estatística de ocorrência).

A avaliação do risco encontra-se pendente da análise de um conjunto de elementos pré-definidos que de acordo com a relação Idade Actuarial/Capital Seguro poderá obrigar à realização de uma grelha de exames.

Estão definidos dentro da Unidade Subscrição diferentes níveis de competências de análise e aceitação.

A análise de um risco que envolva um capital superior a 175.000€, uma aceitação com agravamento ou uma recusa, envolve sempre visto do Responsável da Unidade Subscrição.

No caso de capitais superiores a 1.150.000€ a aceitação obriga sempre a visto da Administração.

Relativamente aos seguros de Acidentes Pessoais e de Doença, os padrões de aceitação são definidos pelo ressegurador, neste caso pela Multicare – Seguros de Saúde, S.A., sendo o ramo Acidentes Pessoais cedido a 80% e o ramo Doença a 85%.

Políticas de Gestão de Sinistros:

A gestão de sinistros de Vida na Real Vida é efectuada exclusivamente na Unidade de Sinistros.

A Unidade de Sinistros encontra-se sob a responsabilidade de um Responsável que reporta à Administração.

A gestão de sinistros é feita por delegação de competência da Administração, sendo determinados limites de competências nomeadamente para a emissão e vistos de recibos de indemnização bem como para declinar sinistros.

Anualmente é efectuada a revisão dos sinistros que se encontram abertos de acordo com pressupostos estabelecidos em documento próprio devidamente aprovado pela Administração.

A constituição de provisões e a emissão de recibos de indemnização (ordens de pagamento) pressupõe a autorização por parte do Responsável da Unidade com poder delegado para o efeito. Acima de 50.000 €, o visto para provisões e pagamentos tem de ser dado pela Administração bem como a autorização para declinar sinistros de valor superior a 100.000€ ou declinar por falsas declarações.

A Unidade de Sinistros conta com assessoria clínica e jurídica sempre que, no âmbito da gestão de sinistros, entender necessário o respectivo parecer para melhor entendimento da extensão e natureza das suas responsabilidades.

No que respeita aos critérios de provisionamento dos sinistros participados e pendentes, a Real Vida prossegue uma política rigorosa de provisionamento, atendendo casuisticamente às responsabilidades incorridas.

Procura-se promover a regularização rápida e a revisão regular dos processos pendentes, de forma a obter a melhor afectação das reservas.

Relativamente aos ramos não vida a gestão de sinistros é efectuada pelo respectivo ressegurador, tanto para doença como acidentes pessoais.



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

A Regularização de Sinistros Vida Financeiros:

A gestão dos resgates de produtos do ramo Vida Financeiros é efectuada exclusivamente no Gabinete de Actuariado, pelos técnicos de actuariado.

A constituição de provisões e a emissão de recibos de indemnização (ordens de pagamento) pressupõe a autorização por parte das chefias com poder delegado para o efeito (dentro dos limites delegados por Nota de Serviço). Acima de 25.000 Euros, a aprovação para provisões e pagamentos tem de ser dado pela Administração.

Na gestão dos resgates, os valores de resgate são controlados através de filtros informáticos tendo por base o saldo da apólice e pontualmente são efectuadas validações específicas promovidas pelo Gabinete de Actuariado.

Sinistralidade no Ramo Vida Risco:

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a sinistralidade e a frequência verificada são apresentadas no quadro seguinte:

Produto	2011				2010			
	Valor Indemnização (1)	IBNR	Prémios emitidos	Taxa de Sinistralidade	Valor Indemnização (1)	IBNR	Prémios emitidos	Taxa de Sinistralidade
Temporário anual renovável SPV - I	2.633.434	606.074	5.407.698	59,91%	2.344.410	787.052	6.276.939	49,89%
Temporário anual renovável SRV - I	6.480	2.899	137.458	6,82%	139.092	3.872	162.219	88,13%
Temporário anual renovável - GF	60.399	850	117.968	51,92%	9.834	-	48.380	20,33%
Temporário anual renovável - FACE	-	-	256.045	-	-	-	148.600	0,00%
Temporário anual renovável - GA	590.322	442.662	4.622.694	22,35%	712.342	45.680	5.013.598	15,12%
Total	3.290.635	1.052.484	10.541.863	41,20%	3.205.678	836.605	11.649.737	34,70%

(1) - O Valor Indemnização corresponde aos sinistros processados no respectivo ano

Produto	2011			2010		
	Nº Sinistros	Nº Participantes	Frequência	Nº Sinistros	Nº Participantes	Frequência
Temporário anual renovável SPV - I	88	21.793	0,40%	32	26.420	0,12%
Temporário anual renovável SRV - I	2	472	0,42%	8	679	1,18%
Temporário anual renovável - GF	3	803	0,37%	2	1.313	0,15%
Temporário anual renovável - GA	24	30.207	0,08%	19	32.071	0,06%

I - Individual
GF - Grupo Fechado
GA - Grupo Aberto
SPV - Seguro popular de vida
SRV - Seguro real de vida
FACE - Temporário anual renovável Individual

Fruto de uma elevada contenção nas despesas gerais, o rácio das despesas reduziu de 11.0% para 9.90%, e fruto do aumento da sinistralidade o rácio combinado passou de 46.2% para 59.9%. O rácio operacional (liquido de despesas imputadas) tem o valor de 68.24% em 2010 e de 39.37% em 2011.

Nos rácios indicados não foi considerada a modalidade de protecção ao crédito por ser totalmente ressegurada.

Relativamente a esta modalidade existe um acordo entre os resseguradores e a Real Vida denominado Escrow Agreement.

Este acordo formaliza uma conta num banco que pode ser movimentada conjuntamente mas apenas com a concordância/assinatura da Seguradora e respectivos Resseguradores. Nesta conta os Resseguradores depositam activos no valor das responsabilidades por eles assumidas, para garantia da Real Vida na eventualidade de se verificar o incumprimento dos Resseguradores.

Os saldos desta conta em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 são os seguintes:

	2011	2010
Genworth	2.191.721	788.172
ESG	125.201	212.957
Total	2.316.922	1.001.129



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Resseguro:

A Política de Resseguro pretende salvaguardar a rentabilidade técnica reduzindo os efeitos de desvios de sinistralidade para capitais mais elevados em que a estrutura da carteira não permita assegurar um volume suficiente. Desta forma anualmente é analisada a existência de condições para a alteração dos capitais retidos sendo cedidos aos resseguradores os montantes por contrato para os quais a carteira não tem dimensão suficiente. Apresenta-se abaixo os prémios de resseguro cedido por rating de ressegurador:

Tipo Seguro	Rating	2011		2010	
		Valor	%	Valor	%
	AAA	-	-	10.880	0%
	AA+	73.096	1%	-	-
	AA-	2.688.952	38%	2.802.933	37%
	A+	233.561	3%	197.018	3%
Vida Risco Tradicional	A	2.021.711	28%	2.194.830	29%
	A-	400.157	6%	-	-
	sem rating	(3.847)	0%	227.950	3%
Não Vida	A-	4.785	0%	-	-
	SEM RATING	34.699	0%	-	-
Seguro de Protecção ao Crédito		1.714.295	24%	2.198.922	29%
TOTAL		7.167.410	100%	7.632.533	100%

O seguro de protecção ao crédito está actualmente ressegurado na FINANCIAL INSURANCE (detida pela Genworth Financial Inc), resseguradora com rating BBB.

5. PASSIVOS POR CONTRATOS DE INVESTIMENTO

O movimento ocorrido nos passivos por contratos de investimento nos exercícios de 2011 e 2010 foi o seguinte:

	2011				Saldo em 31.12.2011
	Saldo em 31.12.2010	Emissões	Reembolsos e gastos	Juros / rendimentos atribuídos	
Passivos por contratos de investimento					
Valorizados ao justo valor					
Contractos "Unit Linked"	3.154.971	-	(3.063.521)	138.937	230.386
	3.154.971	-	(3.063.521)	138.937	230.386
Valorizados ao custo amortizado					
Capital Real	574.915	-	(595.711)	20.796	-
Vertice 5	10.500.249	-	(1.538.876)	387.247	9.348.619
Vertice 8	13.383.186	2.208.166	(2.415.115)	433.763	13.609.999
Investimento futuro / Crescente	1.741.634	488.334	(698.843)	46.151	1.577.275
PPR Futuro / Plano	5.119.145	833.519	(714.861)	144.230	5.382.034
PPR Senior	15.964.337	3.327.921	(2.266.400)	608.725	17.634.583
	47.283.465	6.857.940	(8.229.806)	1.640.911	47.552.509
	50.438.436	6.857.940	(11.293.327)	1.779.848	47.782.896



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

	2010				
	Saldo em 31.12.2009	Emissões	Reembolsos e gastos	Juros / rendimentos atribuídos	Saldo em 31.12.2010
Passivos por contratos de investimento					
Valorizados ao justo valor					
Contratos "Unit Linked"	9.144.995	-	(6.011.003)	20.979	3.154.971
	9.144.995	-	(6.011.003)	20.979	3.154.971
Valorizados ao custo amortizado					
Capital Real	2.329.700	-	(1.832.982)	78.197	574.915
Vertice 5	11.258.863	-	(1.183.767)	425.153	10.500.249
Vertice 8	5.992.785	7.754.656	(690.862)	326.606	13.383.186
Investimento futuro / Crescente	1.297.544	871.553	(458.583)	31.119	1.741.634
PPR Futuro / Plano	4.066.183	1.645.646	(696.411)	103.727	5.119.145
PPR Senior	7.753.596	8.683.265	(809.799)	337.275	15.964.337
	32.698.672	18.955.120	(5.672.404)	1.302.077	47.283.465
	41.843.666	18.955.120	(11.683.407)	1.323.056	50.438.436

A rubrica "Passivos por contratos de investimento – valorizados ao justo valor" corresponde a responsabilidades com contratos em que o risco é suportado pelo tomador de seguro (contratos "unit linked"), em que a pessoa receberá o valor do capital investimento, que corresponde ao produto das unidades de participação detidas pelo seu valor unitário.

Conforme indicado na nota 6, em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 as carteiras de activos afectos aos contratos "Unit Linked" eram constituídas por obrigações e depósitos, para assegurar o nível de liquidez necessário do fundo tendo em atenção que a maioria destes contratos se vencem em 2011 e 2012.

6. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 as rubricas de activos financeiros apresentavam a seguinte composição:

	2011	2010
Activos financeiros detidos para negociação:		
Contratos de futuros:		
de taxa de câmbio	246.231	303.097
	246.231	303.097
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas:		
Instrumentos de dívida	5.112.416	9.367.312
	5.112.416	9.367.312
Activos financeiros disponíveis para venda:		
Instrumentos de capital	355.827	345.886
Unidades de participação	21.545.877	25.441.173
Instrumentos de dívida	104.898.168	158.072.513
	126.799.871	183.859.573
Investimentos a deter até à maturidade		
Instrumentos de dívida	52.061.203	17.522.757
	52.061.203	17.522.757
Empréstimos e contas a receber:		
Depósitos a prazo	13.308.425	14.951.955
Empréstimos concedidos	272.683	491.446
Outros	715	-
	13.581.823	15.443.401
	197.801.544	226.496.141



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a rubrica "Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas" inclui o investimento numa obrigação estruturada emitida pelo Barclays Bank denominada "BACR CLN 08/03/20" no montante de 5.044.841 Euros e 5.894.938 Euros, respectivamente. Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a Companhia tem registado na rubrica "Outras provisões" uma provisão no montante de 1.105.477 Euros e 1.549.433 Euros, respectivamente, para cobertura dos riscos de liquidez e de valorização deste instrumento financeiro (Nota 13).

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, os activos financeiros afectos a passivos financeiros cujo risco é suportado pelo tomador de seguro têm a seguinte composição:

	2011	2010
Activos financeiros ao justo valor por ganhos e perdas - Instrumentos de dívida	67.575	2.233.469
Empréstimos e contas a receber - Depósitos a prazo	139.872	658.152
Disponibilidades - Depósitos à ordem	22.224	263.350
Outros	715	-
	<u>230.386</u>	<u>3.154.971</u>

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a rubrica "Depósitos a prazo" corresponde a depósitos a prazo efectuados em instituições de crédito nacionais, incluindo depósitos no Banco Português de Negócios, S.A. no montante de 12.601.486 Euros e 13.293.654 Euros, respectivamente. Os depósitos a prazo em vigor em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 são remunerados às taxas de juro médias anuais de 4,33% e de 3,21%, respectivamente, com os seguintes prazos residuais:

	2011	2010
Até 1 mês	9.807.987	4.329.440
Entre 1 mês e 3 meses	3.500.438	354.390
Mais de um ano	-	10.268.125
	<u>13.308.425</u>	<u>14.951.955</u>

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, os activos financeiros disponíveis para venda têm a seguinte composição:

	2011						
	Custo de aquisição	Juros a receber	Valor antes de imparidade	Imparidade acumulada	Valor líquido	Reserva de justo valor	Valor de balanço
Instrumentos de dívida							
De dívida pública							
De emissores nacionais	8.699.987	283.177	8.983.164	-	8.983.164	(2.957.120)	6.026.044
De emissores estrangeiros	22.969.703	202.093	23.171.796	-	23.171.796	110.703	23.282.499
De outros emissores públicos							
De emissores nacionais	23.857.033	780.378	24.637.411	-	24.637.411	(3.063.769)	21.573.642
De outros emissores							
De emissores nacionais	21.509.446	362.925	21.872.372	-	21.872.372	(4.273.276)	17.599.096
De emissores estrangeiros	58.496.792	946.257	59.443.049	(22.070.446)	37.372.603	(955.715)	36.416.888
	<u>135.532.961</u>	<u>2.574.830</u>	<u>138.107.791</u>	<u>(22.070.446)</u>	<u>116.037.345</u>	<u>(11.139.178)</u>	<u>104.898.168</u>
Instrumentos de capital							
Valorizados ao custo histórico							
De emissores nacionais	887.279	-	887.279	(541.393)	345.886	9.940	355.827
	<u>887.279</u>	<u>-</u>	<u>887.279</u>	<u>(541.393)</u>	<u>345.886</u>	<u>9.940</u>	<u>355.827</u>
Unidades de participação							
De residentes	28.840.257	-	28.840.257	(16.453.451)	12.386.805	447.905	12.834.711
De não residentes	12.926.324	-	12.926.324	(4.971.342)	7.954.982	756.184	8.711.166
	<u>41.766.580</u>	<u>-</u>	<u>41.766.580</u>	<u>(21.424.793)</u>	<u>20.341.787</u>	<u>1.204.089</u>	<u>21.545.877</u>
	<u>178.186.821</u>	<u>2.574.830</u>	<u>180.761.651</u>	<u>(44.036.632)</u>	<u>136.725.019</u>	<u>(9.925.148)</u>	<u>126.799.871</u>



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

	2010						
	Custo de aquisição	Juros a receber	Valor antes de imparidade	Imparidade acumulada	Valor líquido	Reserva de justo valor	Valor de balanço
Instrumentos de dívida							
De dívida pública							
De emissores nacionais	27.108.535	774.359	27.882.894	-	27.882.894	(2.024.456)	25.858.438
De emissores estrangeiros	17.962.100	169.820	18.131.920	-	18.131.920	(291.285)	17.840.635
De outros emissores públicos							
De emissores nacionais	23.857.033	782.271	24.639.303	-	24.639.303	(2.143.694)	22.495.610
De outros emissores							
De emissores nacionais	38.417.957	1.050.403	39.468.360	-	39.468.360	(4.571.939)	34.896.421
De emissores estrangeiros	87.271.746	1.415.001	88.686.747	(31.526.613)	57.160.134	(178.724)	56.981.410
	<u>194.617.370</u>	<u>4.191.854</u>	<u>198.809.224</u>	<u>(31.526.613)</u>	<u>167.282.611</u>	<u>(9.210.098)</u>	<u>158.072.513</u>
Instrumentos de capital							
Valorizados ao custo histórico							
De emissores nacionais	887.279	-	887.279	(541.393)	345.886	-	345.886
	<u>887.279</u>	<u>-</u>	<u>887.279</u>	<u>(541.393)</u>	<u>345.886</u>	<u>-</u>	<u>345.886</u>
Unidades de participação							
De residentes	28.840.257	-	28.840.257	(15.083.241)	13.757.016	755.335	14.512.351
De não residentes	14.086.354	-	14.086.354	(4.518.766)	9.567.588	1.361.234	10.928.822
	<u>42.926.611</u>	<u>-</u>	<u>42.926.611</u>	<u>(19.602.007)</u>	<u>23.324.604</u>	<u>2.116.569</u>	<u>25.441.173</u>
	<u>238.431.261</u>	<u>4.191.854</u>	<u>242.623.114</u>	<u>(51.670.012)</u>	<u>190.953.102</u>	<u>(7.093.529)</u>	<u>183.859.573</u>

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a rubrica “Unidades de participação – De residentes” refere-se a unidades de participação de fundos de investimento geridos por entidades do Grupo Banco Português de Negócios (Anexo I).

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, os activos financeiros a deter até à maturidade têm a seguinte composição:

	2011						
	Valor nominal	Custo amortizado	Juros a receber	Valor de balanço	Reserva de justo valor	Valor de mercado	Valias potenciais não reconhecidas
Instrumentos de dívida:							
De dívida pública nacional	22.083.802	19.453.204	576.351	20.029.555	(1.358.984)	12.032.323	(7.997.231)
Outros emissores nacionais	32.397.620	30.728.130	1.303.519	32.031.649	(1.676.167)	26.491.713	(5.539.936)
	<u>54.481.422</u>	<u>50.181.334</u>	<u>1.879.870</u>	<u>52.061.203</u>	<u>(3.035.152)</u>	<u>38.524.036</u>	<u>(13.537.167)</u>
2010							
Instrumentos de dívida:							
Outros emissores nacionais	<u>16.800.000</u>	<u>16.779.702</u>	<u>743.055</u>	<u>17.522.757</u>	<u>-</u>	<u>16.248.111</u>	<u>(1.274.646)</u>

No exercício de 2011 a Companhia reclassificou para a rubrica “Investimentos a deter até à maturidade”, um conjunto de instrumentos de dívida anteriormente reflectidos na carteira de activos disponíveis para venda. Estas reclassificações foram efectuadas com base no justo valor desses activos em 1 de Janeiro de 2011, o qual nesta data ascendia a 33.650.757 Euros.

Em 31 de Dezembro de 2011, o valor de balanço dos activos reclassificados ascendia a 34.533.847 Euros. Se os activos não tivessem sido reclassificados, o valor de balanço ascenderia a 22.891.982 Euros, e os capitais próprios da Companhia teriam um impacto negativo no montante de 11.641.865 Euros.



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Justo Valor

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, os activos financeiros apresentavam o seguinte detalhe:

	2011			Valor de balanço total
	Valorizados ao justo valor			
Não valorizados ao justo valor	Cotações de mercado	Técnicas de valorização Baseadas em fontes externas		
Activos financeiros detidos para negociação	-	246.231	-	246.231
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	5.112.416	5.112.416
Activos disponíveis para venda	355.827	10.275.448	116.168.596	126.799.871
Investimentos a deter até à maturidade	52.061.203	-	-	52.061.203
Investimentos em filiais e associadas	2.700	-	-	2.700
Empréstimos e contas a receber	13.581.823	-	-	13.581.823
	66.001.553	10.521.679	121.281.012	197.804.244

	2010			Valor de balanço total
	Valorizados ao justo valor			
Não valorizados ao justo valor	Cotações de mercado	Técnicas de valorização Baseadas em fontes externas		
Activos financeiros detidos para negociação	-	303.097	-	303.097
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	9.367.312	9.367.312
Activos disponíveis para venda	345.886	13.975.642	169.538.045	183.859.573
Investimentos a deter até à maturidade	17.522.757	-	-	17.522.757
Investimentos em filiais e associadas	2.700	-	-	2.700
Empréstimos e contas a receber	15.443.401	-	-	15.443.401
	33.314.745	14.278.739	178.905.357	226.498.841

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, o justo valor dos investimentos a deter até à maturidade ascende a 38.524.036 Euros e 16.248.111 Euros, respectivamente, sendo inferior aos correspondentes valores de balanço nessas datas em 13.537.167 Euros e 1.274.646 Euros, respectivamente.

A preparação da informação incluída nos quadros anteriores, relacionada com a metodologia de apuramento do justo valor, teve por base os seguintes pressupostos:

- Cotações de mercado – Instrumentos financeiros valorizados com base em cotações de mercados activos;
- Valorização baseada em fontes externas – Instrumentos financeiros valorizados tendo por base *bids* fornecidos por contrapartes externas ou cotações indicativas fornecidas por entidades externas.

Activos financeiros detidos para negociação - Derivados:

A Companhia realiza operações com produtos derivados no âmbito da sua actividade, essencialmente com o objectivo de reduzir a sua exposição a flutuações cambiais.



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, estas operações encontram-se valorizadas de acordo com os critérios descritos na Nota 3.2. Nestas datas, o seu montante nocional e o valor contabilístico apresentavam a seguinte desagregação:

	2011		2010	
	Valor Nocional	Valor Contabilístico	Valor Nocional	Valor Contabilístico
Contratos de futuros de taxa de câmbio				
Derivado do EURO FX CURR FUT Mar12	7.375.000	246.231	-	-
Derivado do EURO FX Curr Fut Mar11	-	-	12.500.000	303.097
	7.375.000	246.231	12.500.000	303.097

Natureza e Extensão dos Riscos resultantes de Instrumentos Financeiros

Exposição a risco de crédito:

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a exposição máxima a risco de crédito apresenta a seguinte composição:

	2011	2010
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	5.112.416	9.367.312
Activos disponíveis para venda	104.898.168	158.072.513
Investimentos a deter até à maturidade	52.061.203	17.522.757
	162.071.786	184.962.582
Empréstimos e contas a receber	13.581.823	15.443.401
Exposição a risco de crédito	175.653.609	200.405.984

Qualidade de Crédito de Títulos de Dívida

A desagregação do valor de Balanço dos títulos de dívida registados em activos financeiros disponíveis para venda, excluindo títulos vencidos ou com imparidade, por notação de rating da Standard & Poors ou equivalente e por zona geográfica do garante ou emitente, em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, é a seguinte:

	2011				2010			
	Portugal	Resto da União Europeia	Outros	Total	Portugal	Resto da União Europeia	Outros	Total
Activos disponíveis para venda								
AAA	-	18.434.089	-	18.434.089	-	17.451.226	-	17.451.226
AA- até AA+	-	5.596.998	-	5.596.998	987.497	12.784.907	-	13.772.404
A- até A+	-	9.830.617	675.293	10.505.910	53.963.646	3.898.418	1.734.850	59.596.914
BBB- até BBB+	4.390.218	11.812.606	3.095.138	19.297.962	27.228.768	27.955.489	3.876.667	59.060.925
BB- até BB+	36.968.285	7.359.499	1.553.661	45.881.446	-	661.374	2.454.377	3.115.751
Inferior a BB-	2.765.669	-	98.146	2.863.816	-	-	-	-
Sem rating	1.074.608	-	-	1.074.608	1.070.557	-	-	1.070.557
Total	45.198.781	53.033.810	5.422.238	103.654.829	83.250.469	62.751.414	8.065.894	154.067.777
Titulos vencidos ou com imparidade				1.243.339				4.004.737
Total do valor de balanço				104.898.168				158.072.513



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

A desagregação do valor de Balanço dos títulos de dívida registados em activos financeiros a deter até à maturidade, por notação de rating da Standard & Poors ou equivalente e por zona geográfica do garante ou emitente, em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, é a seguinte:

	2011	2010
	Portugal	Portugal
Activos a deter até à maturidade		
BB- até BB+	49.037.620	17.522.757
Inferior a BB-	3.023.584	-
Total	52.061.203	17.522.757

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, os instrumentos financeiros classificados como activos financeiros disponíveis para venda com perdas por imparidade (liquidas de reversão) associadas ascendem a 20.622.658 Euros e 23.443.003 Euros, respectivamente, e apresentam o seguinte detalhe:

	2011		2010	
	Valor de Balanço	Ajustamento por imparidade acumulada	Valor de Balanço	Ajustamento por imparidade acumulada
Instrumentos de Capital				
Acções	355.827	541.393	345.886	541.393
Unidades de Participação em fundos de investimento	19.023.493	21.424.793	19.092.380	19.602.007
	19.379.320	21.966.186	19.438.267	20.143.400
Instrumentos de dívida				
Instrumentos de Valorização estruturados (SIV)	998.625	21.959.158	1.020.065	29.376.363
Instrumentos de dívida corporate	244.713	111.288	2.984.672	2.150.250
	1.243.339	22.070.446	4.004.737	31.526.613
	20.622.658	44.036.632	23.443.003	51.670.012

A Companhia registou nos exercícios de 2011 e 2010 perdas por imparidade (líquidas de reversões) nos montantes de 19.467 Euros e 605.146 Euros, respectivamente, associadas a instrumentos de dívida corporate, atendendo à análise efectuada ao risco de crédito associado à dívida adquirida e ao respectivo emitente.

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a exposição da Companhia a dívida soberana, tem a seguinte decomposição:

	2011								
	Activos financeiros disponíveis para venda			Activos financeiros a deter até à maturidade					
Divida soberana	Custo amortizado	Reserva de justo valor	Valor de balanço	Custo amortizado	Perdas por imparidade	Valor de balanço	Reserva de justo valor	Valor de mercado	Valias potencias não reconhecidas
Portugal									
. Vencimento em 2012	2.272.896	(1.832)	2.348.317	-	-	-	-	-	-
. Vencimento em 2020	6.427.091	(2.955.288)	3.677.726	20.681.444	-	20.029.555	(1.358.984)	12.032.323	(7.997.231)
	8.699.987	(2.957.120)	6.026.044	20.681.444	-	20.029.555	(1.358.984)	12.032.323	(7.997.231)
Alemanha									
. Vencimento em 2012	14.267.803	(9.755)	14.366.845	-	-	-	-	-	-
. Vencimento em 2013	6.193.634	141.544	6.392.447	-	-	-	-	-	-
	20.461.437	131.789	20.759.292	-	-	-	-	-	-
Espanha									
. Vencimento em 2012	2.356.080	(22.072)	2.369.301	-	-	-	-	-	-
	2.356.080	(22.072)	2.369.301	-	-	-	-	-	-
Itália									
. Vencimento em 2012	152.187	986	153.906	-	-	-	-	-	-
	152.187	986	153.906	-	-	-	-	-	-
Total	31.669.690	(2.846.418)	29.308.543	20.681.444	-	20.029.555	(1.358.984)	12.032.323	(7.997.231)



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

	2010		
	Activos financeiros disponíveis para venda		
Divida soberana	Custo amortizado	Reserva de justo valor	Valor de balanço
Portugal			
. Vencimento em 2020	27.108.535	(2.024.456)	25.858.438
	<u>27.108.535</u>	<u>(2.024.456)</u>	<u>25.858.438</u>
Alemanha			
. Vencimento em 2011	3.860.819	2.644	3.896.211
. Vencimento em 2012	6.853.757	6.516	6.918.708
. Vencimento em 2013	527.040	3.652	541.980
. Vencimento em 2020	6.310.912	(270.467)	6.094.327
	<u>17.552.528</u>	<u>(257.655)</u>	<u>17.451.226</u>
Espanha			
. Vencimento em 2017	409.572	(33.630)	389.409
	<u>409.572</u>	<u>(33.630)</u>	<u>389.409</u>
	<u>45.070.635</u>	<u>(2.315.741)</u>	<u>43.699.073</u>

Risco de liquidez:

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, os cash-flows previsionais (não descontados) dos passivos financeiros e provisões matemáticas de contratos de investimento com participação nos resultados discricionária, de acordo com a respectiva maturidade, apresentam a seguinte composição:

	2011			
	Até 1 ano	De 1 ano a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Provisão matemática de contratos de investimento com participação nos resultados discricionária	19.119.413	44.427.593	100.656.761	164.203.767
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	230.386	38.045.741	13.239.116	51.515.243
	<u>19.349.799</u>	<u>82.473.334</u>	<u>113.895.877</u>	<u>215.719.009</u>
2010				
	Até 1 ano	De 1 ano a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Provisão matemática de contratos de investimento com participação nos resultados discricionária	18.290.252	67.938.761	126.971.776	213.200.789
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	3.680.061	40.796.763	12.821.842	57.298.666
	<u>21.970.313</u>	<u>108.735.524</u>	<u>139.793.618</u>	<u>270.499.454</u>

O quadro apresentado acima inclui fluxos de caixa projectados relativos a capital e juros não descontados, pelo que não é directamente comparável com os saldos contabilísticos nessas datas. Na preparação desta informação foram considerados os seguintes pressupostos relativamente aos cash-flows previsionais da provisão matemática do ramo vida e dos passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento:

- os valores de balanço dos contratos "Unit linked" foram considerados com maturidade até um ano;
- no cálculo dos cash-flows não foram considerados resgates antecipados.



Políticas de Gestão dos Investimentos Financeiros

Modelos de Gestão:

Consoante os objectivos de investimento da carteira, foram definidos modelos de gestão, com base nos quais a Gestão de Activos concretiza a política de investimentos da Companhia.

Estes modelos são os seguintes:

I. Benchmarking – Índices de Referência – neste modelo são definidos os níveis de exposição a cada classe de activos (rendimento fixo, rendimento variável, activos imobiliários e outros) e os vários índices de referência de cada classe, relativamente aos quais será medida a performance de cada tipo de activo. A gestão poderá, conforme as circunstâncias dos mercados, em cada momento, estar investida em igual proporção, sobre-exposta ou sub-exposta relativamente ao benchmark estabelecido.

II. Imunização – modelo em que o investimento é orientado pelo passivo. Este modelo é aplicável a carteiras em que os passivos no vencimento são predetermináveis ou previsíveis com um razoável grau de certeza. Os activos são comprados ou detidos em coerência com os passivos, quer em termos de prazo quer em termos de risco que é possível assumir. Existem dois modelos de Imunização: a passiva, normalmente para produtos com grandes previsibilidade de passivos; a activa, para produtos com menos certezas e/ou maior prazo e/ou maior aderência ao comportamento dos mercados financeiros. Na Imunização Activa o gestor assume risco e gere a carteira de acordo com a sua visão de evolução dos mercados financeiros procurando acrescentar rendimento ao rendimento que se obteria com um modelo de gestão passiva.

Limites de exposição:

São definidos, para as seguintes classes de activos, os seguintes limites máximos de exposição:

Classes de Activos	Limite máximo (% do valor global da carteira)
Rendimento fixo – Taxas longas*	70,0%
Soberana	70,0%
Corporate	50,0%
Rendimento fixo – Taxas curtas**	100,0%
Rendimento Variável	30,0%
Rendimento Variável ilíquido (Private Equity e outros)	5,0%
Imobiliário	25,0%

(*) Entende-se por taxas longas todas as emissões de taxa fixa com maturidade superior a um ano.

(**) Entende-se por taxas curtas todas as emissões de taxa fixa com maturidade residual inferior a um ano e as emissões de taxa variável.

Para efeitos da classificação dos limites de exposição, por analogia de risco, considera-se que:

Os activos de Rendimento Fixo – taxas longas incluem todas as obrigações de taxa fixa com maturidade residual superior a 1 ano. Incluem-se ainda as acções remíveis com características de obrigações, os Fundos Mobiliários de Obrigações que respeitam este perfil de maturidade e os derivados de taxas de juro de longo prazo ou de risco de crédito associado a taxas de juro de longo prazo. Estes activos são separados em Soberana e Corporate de acordo com o risco de crédito público ou privado.



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Os activos de Rendimento Fixo – taxas curtas incluem todas as obrigações de taxa fixa com maturidade residual inferior a 1 ano, as obrigações de taxa variável, os Fundos Mobiliários de Obrigações maioritariamente de taxa variável, todos os instrumentos de gestão de tesouraria vocacionados para o curto prazo incluindo depósitos bancários, bem como derivados associados ao risco de taxas de juro de curto prazo.

Os activos de Rendimento Variável incluem as Acções e Partes de capital, os Fundos Mobiliários de Acções e as obrigações com risco de acções e os derivados associados aos activos de rendimento variável.

O Imobiliário inclui Terrenos e Edifícios, os Fundos de Investimento Imobiliários, outros activos que não sendo directamente imobiliários façam depender a sua performance do desempenho deste tipo de activos imobiliários e os derivados com risco imobiliário.

Outros limites:

Para além das restrições impostas pela legislação em vigor, a gestão das carteiras da Companhia deverá ainda ter em consideração os seguintes pontos:

I. Limite de exposição a valores mobiliários que não se encontrem admitidos à negociação em bolsas de valores ou em outros mercados regulamentados de Estados membros da União Europeia, ou em mercados de países da OCDE legalmente considerados como análogos, também referidos como “não cotados”, é de 15 % do valor da carteira, devendo sempre ter a aprovação expressa do CAD;

II. O conjunto das aplicações expressas em moedas que não o Euro não podem representar mais que 5 % do valor da carteira, ou ser efectuada a respectiva cobertura cambial;

III. Instrumentos Derivados, Operações de Reporte e Empréstimo de Valores:

Podem ser utilizados instrumentos derivados para cobertura, especulação ou redução do custo de investimento, de acordo com o enquadramento legislativo em vigor.

São permitidas, nos termos legalmente previstos, operações de reporte e empréstimos de valores, desde que tal não comprometa os limites de alocação definidos para cada uma das classes de activos a que respeitem, nem promova a alavancagem da carteira sem autorização prévia.

Estas operações carecem de autorização casuística prévia, podendo haver autorizações genéricas para derivados de mercado.

IV. A carteira deverá ter como objectivo o rating A-

Dada a redução generalizada dos ratings, nomeadamente da Republica Portuguesa, o rating médio das carteiras da Real Vida desceu, sendo a 31 de Dezembro de 2011 de BBB-.

Decorrendo esta situação do comportamento da carteira existente e não da aquisição de títulos foi determinado que seria contraproducente a alienação de activos para cumprir este objectivo, suspendendo-se temporariamente este objectivo até que se verifique uma estabilização nas notações.

V. Limite em Depósitos a Prazo por emitente: 5% da carteira

Este limite pode ser ultrapassado, até um máximo de 10%, caso respeite a emitentes detidos pelo Estado Português e desde que as emissões sejam subscritas a preços idênticos às vigentes em mercado para maturidades e notações similares.

VI. Limite por conjunto de emitentes pertencentes ao mesmo Grupo: 10% da carteira.



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Este limite pode ser ultrapassado, até um máximo de 20% (incluindo os Depósitos), caso respeite a emitentes detidos pelo Estado Português e desde que as emissões sejam subscritas a preços idênticos às vigentes em mercado para maturidades e notações similares.

VII. Limite de dívida subordinada: 10% da carteira.

VIII. Limite de crédito por sector de actividade (excepto banca): 20% da carteira.

IX. O investimento em outras classes de activos não especificadas neste documento deverá ter a aprovação casuística do Conselho de Administração.

X. As aplicações proibidas são aquelas que constam expressamente da legislação em vigor.

Análises de Sensibilidade

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 a sensibilidade do justo valor de activos e passivos da Real Vida a variações nas taxas de juro corresponde a:

2011		
	+100 b.p.	-50 b.p.
Activos	(5.941.152)	3.126.059
Passivos - Produtos com Participação nos Resultados (1)	(5.843.298)	3.161.371
Passivos - Produtos sem Participação nos Resultados (2)	(8.848.637)	5.814.148
Efeito Líquido	8.750.783	(5.849.460)

2010		
	+100 b.p.	-50 b.p.
Activos	(11.260.248)	6.004.936
Passivos - Produtos com Participação nos Resultados (1)	(9.768.287)	5.344.487
Passivos - Produtos sem Participação nos Resultados (2)	(2.406.912)	1.288.164
Efeito Líquido	914.951	(627.715)

(1) Cash Flows projectados

(2) Provisão Matemática projectada

Esta análise foi efectuada seguindo princípios económicos, ou seja, o apuramento da sensibilidade do valor patrimonial dos activos e passivos técnicos foi efectuado considerando os cash-flows futuros descontados à curva das taxas swap de 31 de Dezembro de 2011, com variações positivas de 100 bp's e negativas de 50 bp's, nas respectivas curvas de taxa de juro. Os cash-flows futuros dos passivos técnicos consideram apenas os decorrentes do vencimento dos contratos. A variação dos activos corresponde, assim, à expectativa de variações dos valores de mercado decorrentes da evolução das taxas de juro indicada o que teria consequência a nível contabilístico dado que a maioria dos títulos expostos ao risco de taxa de juro estão registados pelo valor de mercado. Diferente é a situação relativamente aos passivos técnicos, que estando registados segundo o critério de custo amortizado as variações de taxa de juro de mercado não provocam efeitos contabilísticos imediatos relevantes.

Relativamente à exposição aos restantes riscos de mercado, qualquer desvalorização terá consequências imediatas no activo líquido da Companhia.

A título de exemplo apresenta-se em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 a sensibilidade do valor patrimonial de acções, unidades de participação e imobiliário a variações negativas de 32% e 30%, de acordo com os



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

choques previstos no estudo de impacto (QIS), no âmbito do projecto europeu designado por solvência II, respectivamente:

2011		
	32%	30%
Acções	(113.864)	
UP's	(5.064.229)	
Imobiliário		(2.522.134)

2010		
	32%	30%
Acções	(110.684)	
UP's	(6.088.925)	
Imobiliário		(2.796.712)

8. CAIXA E EQUIVALENTES E DEPÓSITOS À ORDEM

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2011	2010
Caixa e seus equivalentes	62.462	157.984
Depósitos à ordem		
· Banco Português de Negócios	397.410	6.512.669
· Outros	682.101	1.542.198
	1.141.973	8.212.851

Os depósitos à ordem são remunerados a taxas de mercado.

9. TERRENOS E EDIFÍCIOS

Nos exercícios de 2011 e 2010, o movimento ocorrido nas rubricas de "Terrenos e edifícios" foi o seguinte:

	2011					
	Saldo em 31/12/2010		Revalori- zação	Amortizações do exercício	Saldo em 31/12/2011	
	Valor bruto	Amortizações			Valor bruto	Amortizações
Imovéis de uso próprio	1.130.000	(44.593)	(38.333)	(13.503)	1.091.667	(58.095)
Imovéis de rendimento	1.823.685	-	(170.306)	-	1.653.379	-

	2010							
	Saldo em 31/12/2009		Revalori- zação	Tranferências		Amortizações do exercício	Saldo em 31/12/2010	
	Valor bruto	Amortizações		Valor bruto	Amortizações		Valor bruto	Amortizações
Imovéis de uso próprio	930.000	(31.090)	(10.000)	210.000	-	(13.503)	1.130.000	(44.593)
Imovéis de rendimento	2.109.385	-	(75.699)	(210.000)	-	-	1.823.685	-

Os terrenos e edifícios são avaliados sempre que considerado adequado ou com uma periodicidade máxima de dois anos, por peritos habilitados para o efeito.



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Os edifícios de uso próprio são amortizados ao longo da respectiva vida útil definida em cada avaliação. No ano de 2011 a Companhia tem apenas dois edifícios de uso próprio, com uma vida útil de 62 e 41 anos, respectivamente, à data de balanço.

Em 31 de Dezembro de 2011 as datas de avaliação dos edifícios eram as seguintes:

Exercício da última avaliação	Valor de Aquisição	Valor de balanço
Imóveis de uso próprio		
2011	1.253.290	891.667
2010	268.531	200.000
	1.521.821	1.091.667
Imóveis de rendimento		
2011	1.960.090	1.653.379
	1.960.090	1.653.379
Total	3.481.911	2.745.046

Nos exercícios de 2011 e 2010, os rendimentos e gastos operacionais reconhecidos na conta de ganhos e perdas relativos a terrenos e edifícios de rendimento apresentaram a seguinte composição:

	2011	2010
Rendas cobradas (Nota 16)	111.239	119.953
Custos incorridos com manutenção e reparações	(304)	(42)
Outros custos associados a imóveis de rendimento	(9.583)	(4.587)
	101.352	115.323

No caso da valorização dos terrenos e edifícios de uso próprio, os respectivos ganhos e perdas são contabilizados por contrapartida da rubrica de capitais próprios "Reservas de reavaliação - Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio", desde que o valor acumulado das reservas de revalorização após o ajustamento seja positivo. As perdas que não sejam passíveis de serem compensadas por não existir reserva de reavaliação positiva são registadas em ganhos e perdas como perdas por imparidade.

Métodos de Avaliação

As avaliações dos terrenos ou edifícios são efectuadas tendo em vista a obtenção do Presumível Valor de Transacção, normalmente o valor de mercado, isto é, o preço pelo qual o terreno ou edifício poderia ser vendido, à data da avaliação, por contrato privado entre um vendedor e um comprador interessados e independentes, entendendo-se que o bem é objecto de uma oferta pública no mercado, que as condições deste permitem uma venda regular e que se dispõe de um prazo normal para negociar a venda, tendo em conta a natureza do bem. Nos casos de existência de contratos de arrendamento a determinação do Presumível Valor de Transacção têm em consideração o valor baseado no rendimento.

Os métodos de avaliação normalmente utilizados são:

- a) Método comparativo de mercado: consiste na avaliação do terreno ou edifício por comparação, ou seja, em função de transacções e/ou propostas efectivas de aquisição em relação a terrenos



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

ou edifícios que possuam idênticas características físicas e funcionais, e cuja localização se insira numa mesma área do mercado imobiliário;

b) Método do custo: consiste na determinação do valor do edifício através da soma do valor de mercado do terreno e de todos os custos necessários à construção de um edifício de iguais características físicas e funcionais, depreciados em função da sua antiguidade, estado de conservação e estimativa de vida útil e acrescidos das margens de lucro requeridas;

c) Método do rendimento: consiste no apuramento do valor do terreno ou edifício mediante o quociente entre a renda anual efectiva e uma taxa de capitalização adequada;

d) Método do valor residual: consiste numa variação ao método do custo onde o valor do bem imóvel no estado actual se obtém retirando ao valor do imóvel, após conclusão das obras, todos os custos e margens associadas, ainda não executados.

10. OUTROS ACTIVOS TANGÍVEIS

Nos exercícios de 2011 e 2010, o movimento nas rubricas de outros activos tangíveis foi o seguinte:

	2011				
	Saldo em 31.12.2010				
	Valor bruto	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	Amortiza- ções do exercício	Valor líquido em 31.12.2011	
Equipamento					
Mobiliário e material de escritório	273.633	(220.259)	(16.378)	36.996	
Máquinas e ferramentas	26.581	(17.475)	(2.916)	6.190	
Equipamento informático	426.044	(377.316)	(43.646)	5.082	
Instalações interiores	11.222	(9.078)	(581)	1.563	
Outro equipamento	258.058	(192.122)	(19.807)	46.129	
Activos em locação financeira	1.893	(1.893)	-	-	
	<u>997.431</u>	<u>(818.143)</u>	<u>(83.328)</u>	<u>95.960</u>	

	2010					
	Saldo em 31.12.2009					
	Valor bruto	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	Adições	Outras transfe- rências e regularizações	Amortiza- ções do exercício	Valor líquido em 31.12.2010
Equipamento						
Mobiliário e material de escritório	269.303	(197.813)	4.329	-	(22.446)	53.372
Máquinas e ferramentas	17.009	(14.529)	9.572	-	(2.946)	9.106
Equipamento informático	416.930	(333.678)	9.115	-	(43.638)	48.729
Instalações interiores	11.222	(8.497)	-	-	(581)	2.144
Outro equipamento	254.518	(161.746)	8.393	(4.853)	(30.376)	65.936
Activos em locação financeira	1.893	(1.515)	-	-	(379)	-
	<u>970.875</u>	<u>(717.777)</u>	<u>31.408</u>	<u>(4.853)</u>	<u>(100.366)</u>	<u>179.288</u>



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

11. AFECTAÇÃO DOS INVESTIMENTOS E OUTROS ACTIVOS

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a afectação de investimentos e outros activos a contratos de seguro ou contratos de seguro e outras operações classificadas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento, pode ser resumida da seguinte forma:

	2011					Total
	Seguros de vida com participação nos resultados	Seguros de vida sem participação nos resultados	Seguros de vida e operações classificadas como contratos de investimento	Não Vida	Não afectos	
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	628.624	233.176	259.178	450	20.545	1.141.973
Terrenos e edifícios	2.686.950	-	-	-	-	2.686.950
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	2.700	-	-	-	-	2.700
Activos financeiros detidos para negociação	200.992	44.221	-	-	1.018	246.231
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial a justo valor através de ganhos e perdas	4.401.920	-	67.575	-	642.921	5.112.416
Activos disponíveis para venda	93.905.662	10.817.302	21.004.632	31.066	1.041.209	126.799.871
Empréstimos concedidos a contas a receber	12.525.619	650.067	390.613	-	15.524	13.581.823
Investimentos a deter até à maturidade	19.480.660	906.985	31.673.558	-	-	52.061.203
Outros activos tangíveis	19.192	-	-	-	76.768	95.960
	133.852.319	12.651.751	53.395.555	31.516	1.797.986	201.729.127

	2010					Total
	Seguros de vida com participação nos resultados	Seguros de vida sem participação nos resultados	Seguros de vida e operações classificadas como contratos de investimento	Não afectos	Total	
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	5.927.379	732.074	1.470.445	82.952	-	8.212.851
Terrenos e edifícios	2.909.092	-	-	-	-	2.909.092
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	2.700	-	-	-	-	2.700
Activos financeiros detidos para negociação	243.093	58.816	-	1.188	-	303.097
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial a justo valor através de ganhos e perdas	5.563.488	58.360	2.994.206	751.258	-	9.367.312
Activos disponíveis para venda	132.253.179	12.782.062	37.588.783	1.235.549	-	183.859.573
Empréstimos concedidos a contas a receber	12.388.903	1.303.785	1.708.950	41.763	-	15.443.401
Investimentos a deter até à maturidade	5.342.618	-	12.180.139	-	-	17.522.757
Outros activos tangíveis	35.858	-	-	143.431	-	179.288
	164.666.311	14.935.098	55.942.524	2.256.141	-	237.800.073

12. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a rubrica "Activos intangíveis" refere-se a encargos com a aquisição de software no montante de 72.452 Euros, que nestas datas se encontravam integralmente amortizados.

13. OUTRAS PROVISÕES E AJUSTAMENTOS DE CONTAS DO ACTIVO

Nos exercícios de 2011 e 2010, o movimento ocorrido nas rubricas de "Outras provisões" e "ajustamentos de contas do activo" foi o seguinte:

	2011			Saldo em 31.12.2011
	Saldo em 31.12.2010	Reforços	Reposições	
Ajustamentos de recibos por cobrar (Nota 38)	313.874	-	(118.509)	195.364
Ajustamentos a dívidas de cobrança duvidosa (nota 38)	3.810.508	3.077	(158.581)	3.655.003
Outras provisões	4.201.940	288.784	(868.787)	3.621.936
	8.326.322	291.860	(1.145.878)	7.472.304



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

	2010			Saldo em 31.12.2010
	Saldo em 31.12.2009	Reforços	Reposições	
Ajustamentos de recibos por cobrar (Nota 38)	687.277	-	(373.404)	313.874
Ajustamentos a dívidas de cobrança duvidosa (nota 38)	4.047.864	-	(237.356)	3.810.508
Outras provisões	<u>6.842.294</u>	<u>2.094.669</u>	<u>(4.735.024)</u>	<u>4.201.940</u>
	<u>11.577.435</u>	<u>2.094.669</u>	<u>(5.345.783)</u>	<u>8.326.322</u>

Os ajustamentos a dívidas de cobrança duvidosa incluem um montante de 2.789.582 Euros referente a um saldo a receber da Sevilen Holdings LLC relacionado com a alienação de uma participação financeira em 2002 (Nota 38).

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a rubrica "Outras provisões" inclui os montantes de 3.230.104 Euros e 3.992.894 Euros, respectivamente, destinados à cobertura do risco de liquidez e de valorização de um conjunto de instrumentos financeiros com reduzida liquidez, que nestas datas estão registados nas rubricas "Activos financeiros disponíveis para venda" e "Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas". Em 31 de Dezembro de 2011, as provisões registadas incluem 1.105.477 Euros referentes ao investimento em dívida estruturada emitida pelo Barclays cujo valor de balanço nesta data ascende a 5.044.841 Euros, e 1.067.850 Euros relativos ao fundo de investimento "Signet Credit Fund" cujo valor de balanço nesta data ascende a 1.519.887 Euros.

As provisões remanescentes destinam-se a fazer face a processos judiciais e a outras contingências decorrentes da actividade da Companhia.

14. PRÉMIOS DE CONTRATOS DE SEGURO

Nos exercícios de 2011 e 2010, os prémios de contratos de seguro, têm a seguinte composição:

	2011	2010
Ramo Vida	16.814.007	19.923.229
Ramo Não Vida	47.284	-
	<u>16.861.291</u>	<u>19.923.229</u>

Os prémios dos contratos de seguros de vida podem ser caracterizados da seguinte forma:

	2011	2010
Prémios brutos emitidos de seguro directo	<u>16.814.007</u>	<u>19.923.229</u>
Relativos a contratos individuais	10.539.074	12.561.697
Relativos a contratos de grupo	<u>6.274.933</u>	<u>7.361.532</u>
	<u>16.814.007</u>	<u>19.923.229</u>
Periódicos	12.828.229	14.103.421
Não periódicos	<u>3.985.778</u>	<u>5.819.808</u>
	<u>16.814.007</u>	<u>19.923.229</u>
De contratos sem participação nos resultados	10.541.863	11.649.039
De contratos com participação nos resultados	<u>6.272.144</u>	<u>8.274.190</u>
	<u>16.814.007</u>	<u>19.923.229</u>
Prémios brutos emitidos de resseguro cedido	<u>7.127.926</u>	<u>7.632.533</u>
Saldo	<u>9.686.081</u>	<u>12.290.696</u>



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

16. RENDIMENTOS / RÉDITOS DE INVESTIMENTOS

Nos exercícios de 2011 e 2010, as rubricas de rendimentos de investimentos, apresentam a seguinte composição:

	2011			
	Juros	Rendas (Nota 9)	Unidades de Participação	Total
Ramo vida:				
Terrenos e edifícios	-	111.239	-	111.239
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	126.602	-	-	126.602
Activos financeiros disponíveis para venda	5.079.407	-	16.124	5.095.532
Empréstimos concedidos a contas a receber	637.566	-	-	637.566
Investimentos a deter até à maturidade	2.459.250	-	-	2.459.250
Depósitos à ordem em instituições de crédito	8.922	-	-	8.922
	<u>8.311.747</u>	<u>111.239</u>	<u>16.124</u>	<u>8.439.110</u>
Ramos Não Vida:				
Activos financeiros disponíveis para venda	283	-	-	283
Depósitos à ordem em instituições de crédito	27	-	-	27
	<u>311</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>311</u>
Não afectos:				
Activos financeiros disponíveis para venda	40.454	-	-	40.454
Depósitos à ordem em instituições de crédito	151	-	-	151
	<u>40.604</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>40.604</u>
	<u>8.352.662</u>	<u>111.239</u>	<u>16.124</u>	<u>8.480.025</u>

	2010				
	Juros	Dividendos	Rendas (Nota 9)	Unidades de Participação	Total
Ramo vida:					
Terrenos e edifícios	-	-	119.953	-	119.953
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	172.672	-	-	-	172.672
Activos financeiros disponíveis para venda	6.206.932	419	-	13.504	6.220.856
Empréstimos concedidos a contas a receber	793.373	-	-	-	793.373
Investimentos a deter até à maturidade	865.349	-	-	-	865.349
Depósitos à ordem em instituições de crédito	2.432	-	-	-	2.432
	<u>8.040.757</u>	<u>419</u>	<u>119.953</u>	<u>13.504</u>	<u>8.174.634</u>
Não afectos:					
Activos financeiros disponíveis para venda	257.794	-	-	-	257.794
Depósitos à ordem em instituições de crédito	2.579	-	-	-	2.579
	<u>260.374</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>260.374</u>
	<u>8.301.131</u>	<u>419</u>	<u>119.953</u>	<u>13.504</u>	<u>8.435.007</u>



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

17. GANHOS E PERDAS REALIZADOS EM INVESTIMENTOS

Nos exercícios de 2011 e 2010, os ganhos e perdas realizados em investimentos apresentam a seguinte composição:

	2011			2010		
	Ganhos realizados	Perdas realizadas	Líquido	Ganhos realizados	Perdas realizadas	Líquido
Ramo vida:						
Activos financeiros detidos para negociação	7.536.048	(7.648.477)	(112.429)	8.914.245	(9.656.375)	(742.130)
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	292.562	(113.854)	178.708	1.967.531	(1.996.732)	(29.201)
Activos financeiros disponíveis para venda	462.321	(470.892)	(8.570)	497.581	(569.594)	(72.013)
Investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	-	-	-
	8.290.931	(8.233.223)	57.708	11.379.357	(12.222.701)	(843.344)
Não afectos:						
Activos financeiros detidos para negociação	24.173	(25.648)	(1.475)	12.094	(9.049)	3.044
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	(13.565)	(89.745)	(103.310)	-	(2.271.747)	(2.271.747)
Activos financeiros disponíveis para venda	82.657	(53.180)	29.477	71	(95.300)	(95.229)
	93.266	(168.573)	(75.307)	12.165	(2.376.096)	(2.363.932)
	8.384.197	(8.401.796)	(17.599)	11.391.521	(14.598.797)	(3.207.276)

18. GANHOS E PERDAS PROVENIENTES DE AJUSTAMENTOS DE JUSTO VALOR EM INVESTIMENTOS

Nos exercícios de 2011 e 2010 esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2011			2010		
	Ganhos por aumentos no justo valor	Perdas por reduções no justo valor	Líquido	Ganhos por aumentos no justo valor	Perdas por reduções no justo valor	Líquido
Ramo vida:						
Terrenos e edifícios	-	(218.639)	(218.639)	-	(75.699)	(75.699)
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	125.027	(854.148)	(729.120)	591.965	(796.981)	(205.015)
	125.027	(1.072.787)	(947.759)	591.965	(872.680)	(280.714)
Não afectos:						
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	(108.337)	(108.337)	-	-	-
	-	(108.337)	(108.337)	-	-	-
Passivos financeiros (Nota 5):						
Valorizados ao justo valor	67.181	(206.118)	(138.937)	129.804	(150.784)	(20.979)
Valorizados ao custo amortizado	-	(1.640.911)	(1.640.911)	-	(1.302.077)	(1.302.077)
	67.181	(1.847.029)	(1.779.848)	129.804	(1.452.860)	(1.323.056)
	192.209	(3.028.153)	(2.835.944)	721.769	(2.325.540)	(1.603.771)

19. GANHOS E PERDAS EM DIFERENÇAS DE CÂMBIO

As diferenças cambiais registadas nos exercícios de 2011 e 2010 na conta de ganhos e perdas correspondem a ganhos líquidos de 78.824 Euros e 460.893 Euros, respectivamente.



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

20. CUSTOS DE FINANCIAMENTO

Os custos com juros e outros encargos similares reconhecidos na conta de ganhos e perdas nos exercícios de 2011 e 2010, apresentam a seguinte composição:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Provisões matemáticas	3.710.520	4.790.898
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguro e de contratos de seguro e operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	<u>1.640.911</u>	<u>1.302.077</u>
	<u><u>5.351.431</u></u>	<u><u>6.092.975</u></u>

Os custos de financiamento considerados na rubrica “Provisões matemáticas” correspondem aos encargos com juros apurados de acordo com o método da taxa efectiva referentes a contratos de investimento do ramo vida com participação nos resultados discricionária.

21. GASTOS DIVERSOS POR FUNÇÃO E NATUREZA

Nos exercícios de 2011 e 2010, os gastos e perdas incorridos pela Companhia apresentavam a seguinte composição atendendo à sua função e natureza:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Gastos com o pessoal (Nota 22)	<u>2.139.531</u>	<u>2.202.042</u>
Fornecimentos e serviços externos:		
Trabalhos especializados	309.031	425.349
Rendas e alugueres	307.185	341.648
Comunicações	172.991	254.936
Comissões por serviços de intermediação e cobrança	105.443	206.595
Conservação e reparação	35.326	66.148
Publicidade e propaganda	34.412	46.603
Avenças e honorários	28.014	32.817
Exames médicos	15.629	38.980
Despesas de representação	496	3.604
Outros	<u>165.154</u>	<u>174.686</u>
	<u>1.173.681</u>	<u>1.591.368</u>
Impostos e taxas	29.494	35.845
Amortizações do exercício (Notas 9 e 10)	96.831	113.868
Encargos com comissões	481.770	546.540
Outros	<u>3</u>	<u>14</u>
	<u>608.097</u>	<u>696.267</u>
	<u><u>3.921.309</u></u>	<u><u>4.489.677</u></u>



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Na demonstração de ganhos e perdas para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, estes custos foram imputados da seguinte forma:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Custos de aquisição		
Custos imputados	1.872.108	2.195.780
Comissões de mediação e corretagem	1.105.258	921.961
Outros custos de aquisição	51.769	10.377
	<u>3.029.135</u>	<u>3.128.119</u>
Gastos Administrativos		
Custos imputados	1.258.407	1.397.336
Outros gastos administrativos	487	776
	<u>1.258.894</u>	<u>1.398.112</u>
Gastos financeiros		
Custos imputados	579.380	664.555
Outros gastos financeiros	1.286	1.847
	<u>580.665</u>	<u>666.402</u>
Custos com sinistros - montantes pagos		
Custos imputados	211.413	232.006
Custos técnicos	49.174.968	41.846.871
	<u>49.386.381</u>	<u>42.078.877</u>
Total de custos imputados	<u>3.921.309</u>	<u>4.489.677</u>

22. GASTOS COM PESSOAL

Nos exercícios de 2011 e 2010, as rubricas de gastos com pessoal apresentam a seguinte composição:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Remunerações:		
Dos órgãos sociais	71.290	96.931
Do pessoal	1.654.151	1.618.937
	<u>1.725.441</u>	<u>1.715.868</u>
Encargos sobre remunerações	378.779	398.302
Benefícios pós-emprego	(40.486)	10.694
Seguros obrigatórios	17.005	19.592
Custos de acção social	35.287	33.841
Outros custos com pessoal	23.505	23.745
	<u>414.089</u>	<u>486.174</u>
	<u>2.139.531</u>	<u>2.202.042</u>

No exercício de 2011 a rubrica "Remunerações do pessoal " inclui o valor a pagar aos colaboradores da companhia no montante de 67.306 Euros correspondente a 55% do ordenado base mensal auferido em 31 de Dezembro de 2011 resultante da remição de direitos e obrigações (Anexo VIII do novo Contrato Colectivo de trabalho para a actividade seguradora, assinado em 23 de Dezembro de 2011) e o valor de 48.343 Euros correspondente à estimativa do encargo incorrido com o prémio de permanência (clausula 41ª do novo Contrato Colectivo de trabalho para a actividade seguradora).



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Nos exercícios de 2011 e 2010, os encargos com benefícios pós emprego da Companhia apresentam a seguinte composição:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Benefícios pós-emprego:		
Custos com serviços correntes (Nota 23)	11.887	11.693
Custos com juros (Nota 23)	13.197	12.406
Retorno dos activos do plano (Nota 23)	(15.348)	(15.152)
Anulação dos desvios actuariais diferidos em balanço em 2010 (Nota 23)	(45.164)	-
Desvios actuariais do ano (Nota 23)	(6.723)	-
Outros	1.665	1.747
	<u>(40.486)</u>	<u>10.694</u>

Os membros dos órgãos sociais actuais não fazem parte do fundo de pensões, no entanto existe um montante de responsabilidades de 5.681 Euros relativo a responsabilidades por serviços passados de um ex-membro do Conselho da Administração.

Não existem quaisquer outros montantes de adiantamentos ou créditos concedidos aos membros dos órgãos sociais bem como compromissos tomados por sua conta a título de qualquer garantia.

O número médio de trabalhadores ao serviço da Companhia nos exercícios de 2011 e 2010, por categoria profissional, foi o seguinte:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Chefia e Gerência	14	15
Técnicos	11	13
Comerciais	16	17
Administrativos	<u>22</u>	<u>23</u>
	<u>63</u>	<u>67</u>

23. OBRIGAÇÕES COM BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Em conformidade com o contrato colectivo de trabalho anteriormente em vigor no sector segurador, a Real Vida concedeu aos seus colaboradores, admitidos na actividade seguradora até Junho de 1995, prestações pecuniárias para complemento das reformas atribuídas pela Segurança Social. Sumariamente, o montante destas prestações variava em função da remuneração do colaborador, da carreira contributiva, do histórico de remunerações com incidência para a Segurança Social e ainda, em caso de invalidez, da antiguidade na actividade seguradora.

A Companhia estabeleceu um plano de pensões de benefício definido complementar da segurança social com o objectivo de assegurar o pagamento de responsabilidades com pensões de reforma por antiguidade e por invalidez.

No âmbito do novo contrato colectivo de trabalho para a actividade seguradora, assinado em 23 de Dezembro de 2011, o actual plano de pensões de benefício definido será substituído, no que se refere aos trabalhadores no activo, com referência a 1 de Janeiro de 2012, por um plano de contribuição definida, sendo o valor actual das responsabilidades por serviços passados em 31 de Dezembro de 2011 transferido para a conta individual de cada participante. Consequentemente, no exercício de 2011 os desvios actuariais anteriormente reconhecidos numa rubrica de balanço (“corredor”) foram reconhecidos em resultados do exercício.



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Determinação das Responsabilidades

Para determinação das responsabilidades com pensões de reforma em pagamento e por serviços passados dos empregados no activo, foram efectuados estudos actuariais por entidade especializada com referência a 31 de Dezembro de 2011 e 2010.

As hipóteses e bases técnicas utilizadas foram as seguintes:

	2011	2010
Método actuarial	Projected United Credit	Projected United Credit
Tábua de mortalidade	TV 88/90	TV 88/90
Tábua de invalidez	EKV 80	EKV 80
Taxa de rendimento do financiamento	4,66%	4,66%
Taxa técnica actuarial	4,66%	4,66%
Taxa de crescimento dos salários	3,25%	3,25%
Taxa de crescimento das pensões	2,50%	2,50%

No âmbito do referido estudo foi considerado que a idade normal de reforma destes trabalhadores ocorrerá aos 65 anos.

A comparação entre os pressupostos actuariais e financeiros utilizados na determinação dos custos com pensões nos exercícios de 2011 e 2010 e os valores efectivamente verificados é apresentada no quadro seguinte:

	2011		2010	
	Pressupostos	Real	Pressupostos	Real
Taxa de rendimento do financiamento	4,66%	2,22%	4,66%	1,29%
Taxa de crescimento dos salários	3,25%	-3,75%	3,25%	0,55%
Taxa de crescimento das pensões	2,50%	n.a	2,50%	n.a

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, o número de beneficiários do plano apresentava a seguinte composição:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Activos		
. na Real Vida (actuais empregados)	23	23
. na actividade seguradora (ex-empregados)	21	21
	---	---
	44	44
	==	==

Nos termos da Norma Regulamentar nº 5/2007-R, de 27 de Abril, do Instituto de Seguros de Portugal, as empresas de seguros devem assegurar no final de cada exercício:

- a) O financiamento integral do valor actual da responsabilidade com pensões em pagamento, incluindo as prestações de pré-reforma e reforma antecipada até à idade normal de reforma e após esta idade; e
- b) O financiamento de um nível mínimo de 95% do valor actual da responsabilidade por serviços passados de pessoal no activo, excluindo pré-reformados ou reformados antecipadamente.



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, as responsabilidades com serviços passados da Companhia, de acordo com os estudos actuariais efectuados, assim como os fundos disponíveis para cobertura das mesmas, apresentavam o seguinte detalhe:

	2011	2010
Responsabilidade por serviços passados:		
Activos		
- na Real Vida	251.623	240.648
- na actividade seguradora	<u>31.263</u>	<u>30.656</u>
	<u>282.886</u>	<u>271.304</u>
Fundo de pensões autónomo	<u>336.263</u>	<u>329.358</u>
Excesso de financiamento	<u>53.377</u>	<u>58.054</u>
Nível de financiamento	<u>121%</u>	<u>124%</u>
Total de desvios actuariais		
Corredor	-	(32.935)
Acima do corredor	-	<u>(12.229)</u>
	-	<u>(45.164)</u>

A variação no diferencial entre as responsabilidades por serviços passados e o fundo de pensões, bem como o correspondente impacto nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, podem ser demonstrados da seguinte forma:

	Responsabilidades	Activos do Plano
<u>Saldos em 31 de Dezembro de 2009</u>	<u>254.539</u>	<u>325.161</u>
Custo do serviço corrente	11.693	-
Rendimento esperado dos activos do Fundo	-	15.152
Custo dos juros	12.406	-
Desvios actuariais e financeiros	(7.334)	(8.466)
Outros	-	<u>(2.488)</u>
<u>Saldos em 31 de Dezembro de 2010</u>	<u>271.304</u>	<u>329.358</u>
Custo do serviço corrente	11.887	-
Rendimento esperado dos activos do Fundo	-	15.348
Custo dos juros	13.197	-
Comissão de gestão	-	(1.664)
Desvios actuariais e financeiros	(13.502)	(6.779)
<u>Saldos em 31 de Dezembro de 2011</u>	<u>282.886</u>	<u>336.263</u>

O movimento ocorrido nas rubricas de desvios actuariais durante os exercícios de 2010 e 2011 pode ser demonstrado como se segue:

	<u>Desvios actuariais</u>
Saldos em 31 de Dezembro de 2009	<u>(47.037)</u>
. Impacto da alteração de pressupostos	-
. Desvios de responsabilidades	(7.334)
. Desvios de rendimentos	8.466
. Outros movimentos	-
. Transferência de desvios acima do corredor	-
. Amortização do corredor	741
Saldos em 31 de Dezembro de 2010	<u>(45.164)</u>
. Desvios de responsabilidades	(13.502)
. Desvios de rendimentos	6.779
. Anulação dos desvios actuariais diferidos em balanço	51.887
Saldos em 31 de Dezembro de 2011	<u>-</u>



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Abaixo apresentamos os valores das responsabilidades e do justo valor dos activos nos quatro períodos anuais anteriores:

	2011	2010	2009	2008
Responsabilidade por serviços passados	282.886	271.304	254.539	270.614
Fundo de Pensões Autónomo	336.263	329.358	325.160	306.543
Excesso de Financiamento	53.777	58.054	70.622	20

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 a distribuição dos investimentos do Fundo da Real Vida era a seguinte:

	2011		2010	
	Valor	%	Valor	%
<u>Títulos</u>				
Dívida Pública	121.707	36%	97.132	29%
Obrigações Diversas	144.610	43%	179.546	55%
Unidades de Participação	15.540	5%	31.432	10%
<u>Disponibilidades</u>				
Depósitos a prazo	31.705	9%	3.040	1%
Depósitos à ordem	23.204	7%	19.045	6%
<u>Outros</u>				
Outros valores Passivos	(503)	0%	(837)	0%
	<u>336.263</u>	<u>100%</u>	<u>329.358</u>	<u>100%</u>

24. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Os saldos de activos e passivos por impostos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 eram os seguintes:

	2011	2010
Activos por impostos correntes		
Pagamentos por conta	443.887	316.692
Retenção de impostos na fonte	5.354	407
Outros	842	452
	<u>450.083</u>	<u>317.551</u>
Passivos por impostos correntes		
Imposto sobre o rendimento a pagar	(89.890)	(160.352)
Retenção de impostos na fonte	(153.436)	(146.789)
Contribuições para a segurança social	(39.309)	(45.185)
Outros impostos e taxas	(63.076)	(122.518)
	<u>(345.711)</u>	<u>(474.844)</u>
Activos por impostos diferidos	<u>1.676.857</u>	<u>1.977.962</u>
	1.676.857	1.977.962



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a rubrica “Imposto sobre o rendimento a pagar” corresponde ao montante estimado de tributação autónoma, derrama e derrama estadual.

O movimento ocorrido nas rubricas de impostos diferidos nos exercícios de 2011 e 2010 foi o seguinte:

	2011		
	Saldo em 31.12.2010	Varição em Resultados	Saldo em 31.12.2011
Por prejuízos fiscais reportáveis	1.977.962	(301.105)	1.676.857
	<u>1.977.962</u>	<u>(301.105)</u>	<u>1.676.857</u>
	2010		
	Saldo em 31.12.2009	Varição em Resultados	Saldo em 31.12.2010
Por prejuízos fiscais reportáveis	2.638.998	(661.036)	1.977.962
	<u>2.638.998</u>	<u>(661.036)</u>	<u>1.977.962</u>

Em 2011 e 2010 a Companhia registou impostos diferidos referentes a parte dos prejuízos fiscais reportáveis gerados nos exercícios de 2007, 2008 e 2009. O activo por imposto diferido reconhecido corresponde ao montante que a Companhia estima recuperar em exercícios futuros como resultado da realização de lucros tributáveis.

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, os prejuízos fiscais reportáveis ascendiam a cerca de 76.036.100 Euros e 78.629.338 Euros, respectivamente.

As autoridades fiscais têm a possibilidade de rever a situação fiscal durante um período de quatro anos (seis anos relativamente aos exercícios em que sejam apurados prejuízos fiscais), podendo resultar devido a diferentes interpretações da legislação, eventuais correcções ao lucro tributável de exercícios anteriores (2009 a 2011). Dada a natureza das eventuais correcções que poderão ser efectuadas, não é possível quantificá-las neste momento. No entanto, na opinião do Conselho de Administração da Companhia, não é previsível que qualquer correcção relativa aos exercícios acima referidos seja significativa para as demonstrações financeiras.

Actualmente, os prejuízos fiscais são reportáveis por um período de quatro anos após a sua ocorrência e são susceptíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período. Os prejuízos fiscais até 2009 são reportáveis por um período de seis anos após a sua ocorrência.

Para o exercício de 2012 e seguintes, a dedução dos prejuízos fiscais acumulados de exercícios anteriores encontra-se limitada a 75% do lucro tributário verificado no exercício corrente.

Os custos com impostos sobre os lucros registados em ganhos e perdas, bem como a carga fiscal, medida pela relação entre a dotação para impostos sobre os lucros e o lucro do exercício antes de impostos, podem ser representados como se segue:

	2011	2010
Impostos correntes		
Do exercício	-	-
Tributação autónoma	22.816	26.318
Derrama e derrama estadual	67.074	134.034
	<u>89.891</u>	<u>160.352</u>
Impostos diferidos	301.105	661.036
Total de Impostos em resultados	<u>390.996</u>	<u>821.388</u>
Lucro antes de imposto	3.426.418	9.357.655
Carga Fiscal	11,41%	8,78%



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

A reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efectiva de impostos verificada nos exercícios de 2011 e 2010 pode ser demonstrada como se segue:

	2011		2010	
	Taxa	Imposto	Taxa	Imposto
Resultado antes de impostos		3.426.418		9.357.655
Imposto apurado com base na taxa Nominal	26,50%	908.001	26,50%	2.479.778
Diferenças definitivas a deduzir:				
Reposição de Provisões não dedutíveis	(4,62%)	(158.362)	(7,48%)	(699.694)
Prejuízos fiscais utilizados	(12,52%)	(429.040)	(12,09%)	(1.131.035)
Outras	0,80%	27.561	0,32%	29.927
Benefícios fiscais:				
Outros	(0,05%)	(1.589)	(0,01%)	(805)
Tributação autónoma	0,67%	22.816	0,28%	26.318
Derrama estadual	0,68%	23.171	1,27%	118.461
Benefício de taxa reduzida	(0,05%)	(1.563)	(0,02%)	(1.563)
	11,41%	390.995	8,78%	821.388

25. CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, o capital da Companhia era detido pela Parparticipadas, SGPS, S.A., sociedade detida integralmente pelo BPN – Banco Português de Negócios, S.A., estando representado por 15.000.000 acções, com o valor nominal de 1 Euro, integralmente subscritas e realizadas.

A política de gestão de capital da Companhia é efectuada em conformidade com as disposições regulamentares do Instituto de Seguros de Portugal de carácter prudencial. Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a Margem de Solvência, medida em função da cobertura por elementos patrimoniais elegíveis das responsabilidades decorrentes da actividade desenvolvida pela Companhia, apresenta a seguinte composição:

	2011	2010
Margem de solvência disponível	16.905.516	14.734.245
Requisitos de solvência	11.426.108	11.464.638
Excedente de cobertura	5.479.408	3.269.608
Taxa de cobertura	148%	129%



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

26. RESERVAS

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, as rubricas de reservas e resultados transitados têm a seguinte composição:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Reservas de reavaliação		
Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	(9.925.148)	(7.093.529)
Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros a deter até à maturidade	(3.035.152)	-
Por montante atribuível aos segurados	-	(217.973)
Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	-	(10.000)
	<u>(12.960.300)</u>	<u>(7.321.502)</u>
Outras reservas		
Reserva legal	853.627	-
Outras reservas	7.476.766	-
	<u>8.330.393</u>	<u>-</u>
Resultados transitados	-	(205.874)
Resultado do exercício	<u>3.035.423</u>	<u>8.536.267</u>
	<u>1.440.667</u>	<u>1.008.891</u>

De acordo com a legislação em vigor, uma percentagem não inferior a 10% dos lucros líquidos de cada exercício deverá ser transferida para a reserva legal, até à concorrência do capital. A reserva legal não pode ser distribuída, podendo ser utilizada para aumentar o capital ou para a cobertura de prejuízos acumulados.

As "Reservas de reavaliação" reflectem as mais e menos valias potenciais em activos financeiros disponíveis para venda e por reavaliação de terrenos e edifícios de uso próprio.

27. RESULTADOS POR ACÇÃO

Em 2011 e 2010, o apuramento dos resultados por acção pode ser apresentado como se segue:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Resultado do exercício	3.035.423	8.536.267
Numero médio de acções em circulação no exercício	15.000.000	15.000.000
Resultado por acção	<u>0,2</u>	<u>0,6</u>



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

29. TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, os saldos registados em Balanço e na Conta de Ganhos e Perdas com origem em operações realizadas com partes relacionadas têm a seguinte composição:

	2011			
	Banco Português de Negócios	Fundos de Investimento geridos pelo Grupo BPN	Outras entidades relacionadas	Total
Activo				
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem (Nota 8)	397.410	-	-	397.410
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	2.700	2.700
Activos disponíveis para venda	-	12.799.010	355.827	13.154.836
Empréstimos e contas a receber	12.601.486	-	-	12.601.486
Outros devedores	51.297	-	193.096	244.392
	<u>13.050.193</u>	<u>12.799.010</u>	<u>551.622</u>	<u>26.400.825</u>
Passivo				
Passivos Subordinados	-	-	3.500.000	3.500.000
Outros credores	5.706.427	-	37.081	5.743.508
Acréscimos e diferimentos	-	-	254.191	254.191
Outras provisões	-	-	231.744	231.744
	<u>5.706.427</u>	<u>-</u>	<u>4.023.017</u>	<u>9.729.444</u>
Ganhos e perdas				
Rendimentos	789.439	-	-	789.439
Ganho líquidos em activos e passivos financeiros	-	(1.359.719)	-	(1.359.719)
Custos e proveitos de exploração líquidos	(122.717)	(70.223)	(1.112.842)	(1.305.782)
	<u>666.723</u>	<u>(1.429.942)</u>	<u>(1.112.842)</u>	<u>(1.876.061)</u>
2010				
	Banco Português de Negócios	Fundos de Investimento geridos pelo Grupo BPN	Outras entidades relacionadas	Total
Activo				
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem (Nota 8)	6.512.669	-	-	6.512.669
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	2.700	2.700
Activos disponíveis para venda	-	14.466.158	345.886	14.812.044
Empréstimos e contas a receber	13.293.654	-	-	13.293.654
Outros devedores	-	11.692	273.962	285.654
	<u>19.806.324</u>	<u>14.477.850</u>	<u>622.548</u>	<u>34.906.722</u>
Passivo				
Outros credores	4.843.710	216.309	308.154	5.368.174
	<u>4.843.710</u>	<u>216.309</u>	<u>308.154</u>	<u>5.368.174</u>
Ganhos e perdas				
Rendimentos	966.398	-	-	966.398
Ganho líquidos em activos e passivos financeiros	-	(1.119.608)	(333.594)	(1.453.202)
Custos e proveitos de exploração líquidos	-	(70.151)	(708.250)	(778.401)
	<u>966.398</u>	<u>(1.189.759)</u>	<u>(1.041.843)</u>	<u>(1.265.205)</u>

As transacções realizadas entre a Companhia e entidades relacionadas, são realizadas de acordo com as condições de mercado vigentes nas respectivas datas.



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, os saldos registados em Balanço e na Conta de Ganhos e perdas com origem em operações realizadas com os Fundos de Pensões geridos pela companhia têm a seguinte composição:

	2011	2010
<u>Activo</u>		
Fundos de Pensões		
Fundo de Pensões BPN	181.628	-
Fundo de Pensões Real Vida	303	-
	<u>181.931</u>	<u>-</u>
<u>Passivo</u>		
Fundos de Pensões		
Fundo de Pensões BPN	-	54.886
Fundo de Pensões Real Vida	-	208
	<u>-</u>	<u>55.094</u>
<u>Ganhos e perdas</u>		
Por gestão de fundos de pensões		
Fundo de Pensões BPN	662.066	667.534
Fundo de Pensões Real Vida	1.664	1.659
	<u>663.730</u>	<u>669.194</u>

Remuneração dos Órgãos Sociais

Compete à Assembleia Geral determinar as remunerações dos Órgãos Sociais tendo por base o estipulado no código das Sociedades Comerciais, as funções desempenhadas, a situação económica da Empresa e a prática seguida no Grupo.

A remuneração dos administradores executivos inclui uma componente fixa mensal, de catorze vezes por ano.

Em 2011 e 2010, as remunerações atribuídas aos Órgãos Sociais têm a seguinte composição:

	2011					Total
	Remunerações fixas	Remunerações variáveis	Outros benefícios	Seguro de saúde	Seguro de vida	
<u>Conselho de Administração</u>						
Presidente						
Rui Manuel Correia Pedras	-	-	-	-	-	-
Vogais						
José Filipe de Sousa Meira	23.940	-	-	-	-	23.940
Luís Manuel Afonso Martins	20.948	-	-	-	-	20.948
<u>Conselho Fiscal</u>						
Presidente						
Luís Vilhena da Cunha	8.380	-	-	-	-	8.380
Vogais						
Pedro José Gomes Nascimento Barreira	9.450	-	-	-	-	9.450
Rui Manuel Pinto de Abreu	6.285	-	-	-	-	6.285
	<u>69.003</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>69.003</u>



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

	2010					Total
	Remunerações fixas	Remunerações variáveis	Outros benefícios	Seguro de saúde	Seguro de vida	
Conselho de Administração						
Presidente						
Rui Manuel Correia Pedras	-	-	-	-	-	-
Vogais						
José Filipe de Sousa Meira	27.100	-	-	-	-	27.100
Luís Manuel Afonso Martins	23.713	-	-	-	-	23.713
Conselho Fiscal						
Presidente						
Hernâni da Costa Loureiro	15.842	-	-	-	-	15.842
Vogais						
António José Nascimento Ribeiro	11.882	-	-	-	-	11.882
Pedro José Gomes Nascimento Barreira	11.882	-	-	-	-	11.882
	<u>90.419</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>90.419</u>

Não existem quaisquer outros benefícios concedidos aos membros dos órgãos sociais.

Os valores contratualizados para a auditoria às demonstrações financeiras da Real Vida e Fundos de Pensões por ela geridos e auditoria ao Sistema de Controlo Interno, incluindo as certificações de contas de 2011 e 2010 são 129.150 Euros e 140.978 Euros, respectivamente, com IVA incluído.

38. OUTROS DEVEDORES E CREDORES

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, estas rubricas têm a seguinte composição:

	2011	2010
Devedores:		
Recibos por cobrar	2.083.631	3.927.798
Mediadores	192.106	605.267
Outros devedores seguro directo	885	798
	<u>2.276.622</u>	<u>4.533.862</u>
Contas correntes de resseguradores	<u>1.088.911</u>	<u>2.428.030</u>
Outros devedores:		
. Sevilen Holdings LLC	2.789.582	2.789.582
. Transp. Rosa Prata	626.536	626.536
. Operação a liquidar	372.826	2.049.439
. Outros devedores diversos	490.323	149.018
	<u>4.279.267</u>	<u>5.614.575</u>
	<u>7.644.799</u>	<u>12.576.467</u>
Ajustamentos (Nota 13):		
. Recibos por cobrar	(195.364)	(313.874)
. Mediadores	(125.675)	(125.833)
. Sevilen Holdings LLC	(2.789.582)	(2.789.582)
. Transp. Rosa Prata	(626.536)	(626.536)
. Outros	(113.210)	(268.557)
	<u>(3.850.367)</u>	<u>(4.124.381)</u>
	<u>3.794.432</u>	<u>8.452.086</u>
Credores:		
Estornos e comissões a pagar	(213.569)	(71.996)
Mediadores	(730.141)	(1.111.636)
Outros credores de seguro directo	(674.680)	(1.081.882)
	<u>(1.618.391)</u>	<u>(2.265.513)</u>
Contas correntes de resseguradores	<u>(357.964)</u>	<u>(2.256.541)</u>
Outros credores:		
. Fornecedores	(79.948)	(386.078)
. Bancos credores	(5.706.427)	(4.843.710)
. Outros credores diversos	(236.538)	(206.780)
	<u>(6.022.913)</u>	<u>(5.436.568)</u>
	<u>(7.999.268)</u>	<u>(9.958.622)</u>



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

A rubrica “Outros devedores – Sevilen Holding LLC” corresponde ao valor a receber desta sociedade no âmbito da alienação de uma participação financeira em Dezembro de 2002. O saldo a receber inclui 460.000 Euros referente a comissões a receber da Sevilen Holding LLC pela prorrogação do prazo de liquidação do contrato.

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, o saldo da rubrica “Outros credores - Bancos credores” corresponde ao saldo credor de uma conta de depósito à ordem mantida junto do BPN.

Em 2011 a rubrica “outros devedores - operação a liquidar” corresponde ao valor a receber de títulos vendidos no final do ano. Em 2010 a rubrica “outros devedores - operação a liquidar” corresponde ao valor do título “Signet Crédit Fund” que à data de 31 de Dezembro de 2010 se encontrava em processo de transferência de titularidade.

39. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 estas rubricas têm a seguinte composição:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
<u>Acrescimos e diferimentos - activo</u>		
Gastos diferidos:		
. Rendas e alugueres	5.846	5.846
. Outros	256.936	220.424
	<u>262.782</u>	<u>226.270</u>
<u>Acrescimos e diferimentos - passivo</u>		
Remunerações a liquidar	(400.697)	(319.584)
Proveitos diferidos - rendimentos diferidos	(126.782)	(101.154)
Outros acréscimos de custos	(494.949)	(1.065.387)
	<u>(1.022.428)</u>	<u>(1.486.125)</u>

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 a rubrica “Outros acréscimos de custos” inclui um montante de 75.018 Euros e 371.099 Euros, respectivamente, referente a comissões a pagar por serviços de intermediação de seguros.

Em 31 de Dezembro de 2011, a rubrica “Remunerações a liquidar” inclui o valor a pagar aos colaboradores da Companhia relativo ao prémio de permanência e à indemnização pela remissão de direitos resultante do novo contrato colectivo de trabalho para a actividade seguradora, no montante de 48.343 Euros e 67.306 Euros, respectivamente (Nota 22).



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

40. OUTROS RENDIMENTOS / GASTOS

Nos exercícios de 2011 e 2010 esta rubrica tem a seguinte composição:

	2011	2010
Outros rendimentos e gastos técnicos		
Comissões cobradas por gestão de fundos de pensões	669.671	689.860
Outros proveitos	134	1.694
Outros encargos	(65)	(1.050)
	<u>669.740</u>	<u>690.504</u>
Outros rendimentos e gastos		
Outros proveitos	995.168	839.473
Outros custos	(221.851)	(415.796)
	<u>773.316</u>	<u>423.677</u>
	<u>1.443.056</u>	<u>1.114.181</u>

No exercício de 2010, a rubrica "Outros rendimentos e gastos – Outros custos" inclui o montante de 367.135 Euros, relativo a acertos nos valores a pagar pela Companhia à BPN Credito IFIC, S.A. pela angariação de negócio.

41. CUSTOS COM SINISTROS E PROVISÕES TÉCNICAS LIQUIDAS DE RESSEGURO

Nos exercícios de 2011 e 2010 os custos com sinistros e as provisões técnicas liquidas de resseguro apresentam a seguinte composição:

	2011						Total	
	Sinistros pagos	Variação da provisão para sinistros	sub-total	Variação das outras provisões técnicas	Variação da provisão matemática	Variação da PPNA		Participação nos resultados
Seguro directo:								
Vida								
- De contratos de seguro	6.187.475	158.071	6.345.546	-	(1.597.683)	(372.032)	10.806	4.386.638
- De contratos de investimento com participação discricionária nos resultados	43.173.098		43.173.098	34.822	(34.776.756)	-	217.973	8.649.137
Não Vida								
- De contratos de seguro	25.808	12.634	38.443	-	-	4.260	-	42.703
	<u>49.386.381</u>	<u>170.705</u>	<u>49.557.086</u>	<u>34.822</u>	<u>(36.374.438)</u>	<u>(367.771)</u>	<u>228.779</u>	<u>13.078.478</u>
Resseguro cedido:								
Vida								
- De contratos de seguro	(1.809.110)	(217.878)	(2.026.987)	-	154.033	372.057	-	(1.500.897)
Não Vida								
- De contratos de seguro	(21.937)	(10.739)	(32.676)	-	-	(2.694)	-	(35.371)
	<u>(1.831.047)</u>	<u>(228.617)</u>	<u>(2.059.663)</u>	<u>-</u>	<u>154.033</u>	<u>369.362</u>	<u>-</u>	<u>(1.536.268)</u>
Líquido:								
Vida								
- De contratos de seguro	4.378.365	(59.807)	4.318.558	-	(1.443.649)	25	10.806	2.885.741
- De contratos de investimento com participação discricionária nos resultados	43.173.098	-	43.173.098	34.822	(34.776.756)	-	217.973	8.649.137
Não Vida								
- De contratos de seguro	3.871	1.895	5.766	-	-	1.566	-	7.332
	<u>47.555.334</u>	<u>(57.912)</u>	<u>47.497.423</u>	<u>34.822</u>	<u>(36.220.405)</u>	<u>1.591</u>	<u>228.779</u>	<u>11.542.210</u>



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

	2010							
	Sinistros pagos	Varição da provisão para sinistros	sub-total	Varição das outras provisões técnicas	Varição da provisão matemática	Varição da PPNA	Participação nos resultados	Total
Seguro directo:								
Vida								
- De contratos de seguro	4.119.761	(3.406.986)	712.775	-	(3.646.080)	5.965.877	3.377	3.035.950
- De contratos de investimento com participação discricionária nos resultados	<u>37.959.115</u>	<u>(42.924)</u>	<u>37.916.192</u>	<u>(4.823.228)</u>	<u>(23.790.686)</u>	-	1.421.054	<u>10.723.332</u>
	<u>42.078.877</u>	<u>(3.449.910)</u>	<u>38.628.967</u>	<u>(4.823.228)</u>	<u>(27.436.765)</u>	<u>5.965.877</u>	<u>1.424.432</u>	<u>13.759.282</u>
Resseguro cedido:								
Vida								
- De contratos de seguro	<u>(2.424.948)</u>	<u>1.162.429</u>	<u>(1.262.519)</u>	-	2.465.485	(5.965.877)	-	<u>(4.762.911)</u>
	<u>(2.424.948)</u>	<u>1.162.429</u>	<u>(1.262.519)</u>	-	2.465.485	(5.965.877)	-	<u>(4.762.911)</u>
Líquido:								
Vida								
- De contratos de seguro	1.694.813	(2.244.558)	(549.744)	-	(1.180.595)	-	3.377	(1.726.962)
- De contratos de investimento com participação discricionária nos resultados	<u>37.959.115</u>	<u>(42.924)</u>	<u>37.916.192</u>	<u>(4.823.228)</u>	<u>(23.790.686)</u>	-	1.421.054	<u>10.723.332</u>
	<u>39.653.929</u>	<u>(2.287.481)</u>	<u>37.366.447</u>	<u>(4.823.228)</u>	<u>(24.971.280)</u>	-	<u>1.424.432</u>	<u>8.996.370</u>

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a rubrica “variação das outras provisões técnicas” corresponde à variação na provisão para compromissos de taxa.

Nos exercícios de 2011 e 2010, os custos com sinistros de seguro directo e resseguro cedido – variação da provisão para sinistros, incluem o efeito da anulação de provisões para sinistros nos montantes de seguro directo de aproximadamente 617.702 euros e 3.306.225 Euros, respectivamente, e no resseguro cedido de 315.107 euros e 1.221.618 Euros, respectivamente, resultantes do encerramento após revisão, de processos de sinistro abertos em exercícios anteriores.

No exercício de 2010 a Companhia registou nas rubricas de “Provisão para prémios não adquiridos” de seguro directo e de resseguro cedido os prémios diferidos e os correspondentes custos de aquisição diferidos do segmento de protecção ao crédito, cujo risco se encontra ressegurado a 100%.

Até 31 de Dezembro de 2009, estes montantes encontravam-se registados na “provisão matemática do ramo vida” de seguro directo e de resseguro cedido. Consequentemente, a demonstração de ganhos e perdas do exercício de 2010 inclui os seguintes efeitos associados a este produto:

Seguro directo:	
Varição da provisão para prémios não adquiridos	(5.965.877)
Custos de aquisição diferidos (variação)	<u>2.854.809</u>
	<u>(3.111.068)</u>
Resseguro cedido:	
Varição da provisão para prémios não adquiridos	5.965.877
Varição dos custos de aquisição diferidos - Comissões e participação nos resultados de resseguro	<u>(3.259.031)</u>
	<u>2.706.846</u>
	<u>(404.222)</u>



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

42. OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2011, o saldo da rubrica “Empréstimos subordinados” corresponde a um empréstimo concedido em 29 de Dezembro de 2011 à Real Vida Seguros, S.A. pela Parparticipadas SGPS, S.A., no montante de 3.500.000 Euros, o qual não tem prazo de reembolso definido, não vence juros e cumpre as condições de subordinação para inclusão nos elementos constitutivos da margem de solvência estabelecidos pelo art.º 96 do D.L. nº 94-B/98 de 17 de Abril.

43. PERDAS POR IMPARIDADE LIQUIDAS DE REVERSÕES

Nos exercícios de 2011 e 2010 a rubrica de perdas por imparidade (liquidas de reversões), tem a seguinte decomposição:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Títulos de dívida	(40.906)	(227.003)
Instrumentos de capital	<u>(1.822.786)</u>	<u>(1.870.658)</u>
	<u>(1.863.693)</u>	<u>(2.097.661)</u>



	2.1.1.3 - Unidades de participação em fundos de investimento				
	Mercapital - Fundo Especial de Inv. Imob F	500	81.674,50	71,40	35.700,95
PTYBPLLM0000	Bpn - Acções Europa	150.697	800.511,80	4,06	611.755,50
PTYBPFLM0008	Bpn - Acções Global	157.202	953.058,07	4,50	708.007,52
PTYBPCLM0001	Bpn - Optimização	101.521	621.596,38	5,25	532.804,55
PTYBPMLM0009	Bpn - Taxa Fixa Euro	400.610	2.100.475,94	5,93	2.375.899,68
PTYBPALM0003	Bpn - Valorização	93.879	657.654,61	5,01	469.901,98
PTYBPJMN0002	Bpn Gestão de Activos Valorização Patrimonial	1.955	10.152.152,21	1.840,50	3.598.169,29
PTYBPGIM0002	BPN Imoglobal	12.647	13.473.133,12	356,01	4.502.471,12
	sub-total	919.012	28.840.256,63		12.834.710,59
	2.1.1.4 - Outros				
	sub-total				
	sub-total	1.083.323	29.727.536,03		13.190.537,12
	2.1.2 - Títulos de dívida				
	2.1.2.1 - De dívida pública				
PTTECOE0029	PGB 4.8 06/15/20	6.750.000	6.427.090,96	51,88	3.677.726,43
PTTECOE0029	PGB 4.8 06/15/20	22.083.802	20.681.444,26	88,09	20.029.554,88
PTTEKOE0003	PGB 5 06/15/12	181.200	174.146,10	96,25	179.331,07
PTPBTGEO010	PORTB 0 02/17/12	2.182.019	2.098.749,60	99,40	2.168.986,16
PTPBTGEO010	PORTB 0 02/17/12	67.981	65.405,58	99,40	67.575,00
	sub-total	31.265.002	29.446.836,50		26.123.173,54
	2.1.2.2 - De outros emissores públicos				
PTCG1LOM0007	CXGD 5 1/8 02/19/14	16.800.000	16.773.617,45	99,91	17.527.356,53
PTCG1ZOM0001	CXGD 4.7 04/15/14	23.000.000	23.012.785,06	87,88	20.976.958,36
PTPETQOM0006	PARPUB 3 1/2 07/13	403.471	402.247,75	69,25	286.194,29
PTPETROM0005	PARPUB 5 1/4 09/28/17	442.000	442.000,00	68,90	310.488,91
	sub-total	40.645.471	40.630.650,26		39.100.998,09
	2.1.2.3 - De outros emissores				
PTBLMXOM0019	BESPL 3 7/8 01/21/15	4.000.000	3.989.640,00	70,75	2.976.082,19
PTBLMGOM0002	BESPL 5 5/8 06/14	5.218.571	5.533.116,51	78,50	4.264.203,43
PTBLMGOM0002	BESPL 5 5/8 06/14	3.247.620	3.231.985,03	91,81	3.085.973,55
PTBP15OM0004	BPILO 0 01/25/12	285.000	278.872,51	99,13	283.771,30
PTBBSJOE0000	BPIPL 3 1/4 01/15/15	1.100.000	981.866,00	78,75	900.519,82
PTBSSAOM0005	BRCORO 4.797 09/26/13	150.000	157.117,50	85,25	129.762,35
PTBRIHOM0001	BRIPL 4 1/2 12/05/16	2.500.000	2.440.995,00	65,00	1.632.991,80
PTCG16OM0004	CXGD 4 3/8 05/13/13	387.672	386.189,69	92,25	368.378,43
PTRELAOM0000	RENEPL 6.375 10/12/13	1.624.639	1.758.635,97	88,88	1.451.271,24
PTCPP4OM0023	SANTAN 3 3/4 06/12	3.500.000	3.486.069,96	97,64	3.489.698,52
PTSEMCOE0006	SEMPLE 0 04/20/16	1.120.831	1.129.809,54	95,25	1.074.607,91
PTBCP7OM0061	BCPPL 0 02/28/13	620.000	618.885,83	73,63	457.824,22
PTBCLQOM0010	BCPPL 5 5/8 04/23/14	750.000	748.247,80	72,13	569.984,63
PTBCLQOM0010	BCPPL 5 5/8 04/23/14	9.200.000	9.330.842,51	87,37	8.394.734,59
	sub-total	33.704.333	34.072.273,85		29.079.803,98
	sub-total	105.614.806	104.149.760,61		94.303.975,61
	2.2 - Títulos estrangeiros				
	2.2.1 - Investimentos de capital e unidades de participação				
	2.2.1.1 - Acções				
	...				
	sub-total				
	2.2.1.2 - Títulos de participação				
	sub-total				



	2.2.1.3 - Unidades de participação em fundos de investimento				
GB0030276538	ARIS EURO AGGRESSIVE CELL	1.138	178.367,10	128,74	146.483,74
BMG288472605	DR DURHAM OVERSEAS FUND	154	140.494,15	28,97	4.456,92
VGG7558X1924	Signet Credit Fund - EUR Share Class	16.177	1.661.021,84	93,96	1.519.886,64
GBR12100007	The Fine Art Fund II, L.P.	1.937.127	1.480.951,97	0,59	1.138.352,19
GBR12100008	The Fine Art Fund, L.P.	1.405.099	1.796.926,21	0,88	1.241.046,11
GG0121000008	AEIF 1 L.P.	2.260.361	1.646.904,61	0,45	1.017.614,74
ES0127332031	GED EASTERN FUND II	16.842	1.694.007,29	63,83	1.074.966,56
ES0141174039	GED SUR CAPITAL, S.A. SGEGR FUNDO	7.870	786.273,63	68,98	542.848,21
KYG5569M2620	German Real Estate Fund	1.907	2.030.172,42	638,66	1.217.691,35
KYG399911232	Gottex Abi Fund Limited Class Eur	6.638	691.814,79	6,75	44.806,50
KYG6846Y1035	Pacific Alliance China Land Limited (UP)	551.041	382.819,19	0,99	545.121,32
KYG936361016	Vinaland Ltd. (UP)	125.802	130.879,91	0,52	64.899,01
KYG0450H1002	ARC Capital Holdings Ltd (UP)	319.286	305.690,71	0,48	152.992,75
	sub-total	6.649.442	12.926.323,82		8.711.166,04
	2.2.1.4 - Outros				
	sub-total				
	sub-total	6.649.442	12.926.323,82		8.711.166,04
	2.2.2 - Títulos de dívida				
	2.2.2.1 - De dívida pública				
DE0001137305	BKO 0 1/2 06/15/12	5.544.000	5.494.021,92	100,24	5.572.377,40
DE0001137362	BKO 0 1/4 12/13/13	126.000	125.948,34	100,17	126.247,43
DE0001137297	BKO 1 03/16/12	6.405.000	6.431.980,65	100,21	6.469.264,52
DE0001137347	BKO 1 3/4 06/14/13	5.535.000	5.540.645,70	102,44	5.731.674,58
IT0004755408	BOTS 0 03/30/12	155.000	152.186,58	99,29	153.905,70
XS0441651477	ICO 0 07/24/12	2.400.000	2.356.080,00	98,37	2.369.300,79
DE0001141521	OBL 3 1/2 04/12/13	500.000	527.040,00	104,39	534.525,14
ES0000012101	SPGB 0 10/29/12	2.400.000	2.341.800,00	96,63	2.325.203,34
	...				
	sub-total	23.065.000	22.969.703,19		23.282.498,90
	2.2.2.2 - De outros emissores públicos				
	sub-total				



2.2.2.3 - De outros emissores					
XS0309643061	ARSA 0 07/16/12	676.486	671.474,49	99,42	675.292,87
XS0463509959	AEMSPA 4 1/2 11/02/16	251.465	249.714,65	95,23	241.304,34
XS0459903620	BACR 0 01/28/13	576.696	577.229,48	99,67	577.212,34
XS0426539184	BANEST 4 05/08/12	266.480	265.771,12	99,52	272.089,85
ES0313860258	BANSAB 0 02/20/12	485.000	483.913,60	99,47	483.642,55
XS0540506077	BBVASM 2 3/4 09/10/12	707.000	705.918,31	98,78	704.331,30
XS0531068897	BBVASM 3 7/8 08/06/15	1.450.000	1.448.767,50	95,68	1.409.854,63
XS0430765312	BESIBR 5.75 05/29/12	570.760	540.654,15	99,50	570.731,98
XS0498718724	BESPL 1 5/8 04/15/13	1.223.819	1.187.209,46	79,98	982.929,48
USP07041AA72	BONSUC 9 1/4 11/03/20	127.521	117.178,90	75,50	98.146,35
USG0732RAF58	BRADES 5.9 01/21	483.036	475.000,96	102,48	508.007,68
USG1315RAB71	BRASKM 7 05/07/20	695.572	687.600,26	107,06	751.819,31
XS0433216339	BRITEL 6 1/8 07/14	500.000	544.501,40	109,60	562.490,75
ES0314601024	CAJAMA 3 1/8 03/30/12	367.566	367.083,60	99,61	374.805,41
XS0430698455	CARLB 6 05/28/14	450.000	499.945,14	108,37	503.650,70
XS0430786581	CRHID 7.375 05/28/14	177.974	178.121,70	108,99	201.761,29
KYG2773C2068	DGSL 1X PS	341.129	-22.883,84	4,58	15.638,18
XS0342783692	EDF 5 02/05/18	200.000	224.064,00	110,61	230.229,70
XS0435879605	ELEPOR 4 3/4 09/26/16	1.300.000	1.249.350,00	82,73	1.091.621,72
XS0495010133	ELEPOR 3 1/4 03/16/15	714.000	709.098,70	84,34	620.545,53
XS0611285064	FGACAP 4 03/28/13	370.000	369.086,10	94,89	362.264,78
XS0442431564	FIAT 9 07/30/12	340.491	338.780,93	101,75	359.343,61
XS0436905821	GASSM 5 1/4 07/09/14	4.706.942	4.702.518,87	102,02	4.920.130,98
XS0442330295	GAZPRU 8 1/8 02/15	41.154	41.285,01	108,57	47.705,68
XS0579627984	LLOYDS 0 01/18/13	580.000	579.431,60	99,26	579.384,51
XS0471074822	LTOIM 5 3/8 12/05/16	129.422	128.840,60	91,90	119.436,87
XS0463663442	LUKOIL 6 3/8 11/14	316.609	276.569,46	105,26	336.334,09
XS0269714464	NAB 0 09/29/49	359.536	333.914,49	63,70	229.075,05
XS0267821394	NGGLNFloat 01/12	536.892	493.608,65	100,02	539.106,63
XS0456477578	PEMEX 5 1/2 01/17	510.557	507.241,03	103,53	555.973,00
US71645WAP68	PETBRA 5 3/4 01/20/20	259.680	221.613,68	106,48	283.153,95
XS0462994343	PORTEL 5 11/04/19	684.402	681.633,96	69,22	479.079,27
XS0426126180	PORTEL 6 04/30/13	6.215.000	6.340.663,60	98,50	6.371.518,15
XS0428147093	RDSALN 4 3/8 05/14/18	1.700.000	1.832.873,40	112,14	1.953.236,59
XS0419352199	REPSM 6 1/2 03/27/14	500.000	564.345,00	106,67	558.099,59
FR0010766329	RIFP 7 01/15/15	128.269	128.253,03	109,89	149.558,24
XS0531257193	SANTAN 3 1/2 08/12/14	2.300.000	2.295.445,99	96,68	2.254.560,29
XS0713861127	SANTAN 3.381 12/15	540.000	540.000,00	92,91	503.210,50
XS0611215103	SANTAN 4 1/4 04/07/14	870.000	868.825,50	98,73	885.990,79
XS0309515657	SVEG 0 07/12/17	385.703	355.645,27	75,00	290.941,76
XS0540187894	TELEFO 3.661 09/18/17	250.000	250.000,00	91,98	232.540,69
XS0462999573	TELEFO 4.693 11/11/19	383.847	383.651,51	93,18	360.141,09
XS0312208407	TITIM 0 07/19/13	724.800	710.971,66	93,31	679.534,31
XS0497362748	VALEBZ 4.375 03/18	500.000	507.000,00	102,00	526.864,51
XS0257808500	VOD 0 01/13/12	487.327	461.941,58	100,02	489.531,21
XS0304458564	VOD 0 06/06/14	346.831	338.656,07	99,28	344.768,47
XS0505532134	VOTORA 5 1/4 04/28/17	127.000	126.498,34	99,35	130.671,63
XS0178293519	CENTAURI 1	8.368.618	8.268.472,45		
XS0224399872	CENTAURI 2	4.284.581	4.123.724,61		
XS0203295562	GLBIR 0 10/21/14	185.138	170.944,69		
XS0194805429	KAUP 0 06/30/14	805.673	730.137,10		
XS0180062191	PARKLAND SN 15-09-2013	2.151.163	2.395.321,75	23,36	502.419,14
XS0140396358	PARKLAND SN 15-12-11	1.365.306	1.074.551,37	23,36	318.876,75
XS0181569111	PARKLAND SN 15-12-13	759.256	597.447,23	23,36	177.329,54
US96428FAW86	WHITE PINE 12/31/13	3.125.877	2.132.593,17		
US96428FAW69	WHITE PINE 12/31/14	1.092.232	585.664,49		
XS0271816869	ZELA 1	1.552.311	1.908.361,99		
XS0300166963	ZELA 2	1.312.918	970.564,56		
XS0552568536	BACR CLN 08/03/20	34.840.060	5.901.906,16	14,48	5.044.840,69
XS0214446188	REFER 4 03/16/15	3.150.000	3.065.345,00	92,82	3.023.583,84
		98.852.099	67.464.043,48		44.485.312,16
		121.917.099	90.433.746,67		67.767.811,06
	Margem EUR/USD FX		278.945		246.231,06
			278.944,74		246.231,06
		235.264.670	237.516.311,87		184.219.720,89
		235.264.671	237.519.011,87		184.222.420,89



REAL VIDA SEGUROS, S.A.

Desenvolvimento da provisão para sinistros relativa a sinistros ocorridos em exercícios anteriores e dos seus reajustamentos (correções) para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2011

Anexo 2
(Valores em euros)

Ramos	Provisão Para Sinistros em 31 de Dezembro de 2010 (1)	Custos com Sinistros Montantes Pagos no Exercício * (2)	Provisão Para Sinistros em 31 de Dezembro de 2011* (3)	Reajustamentos (3)+(2)-(-1)
Vida	7.818.379	1.301.133	4.525.134	(1.992.112)
Total	7.818.379	1.301.133	4.525.134	(1.992.112)

* Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores

